**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**

MARINA PEREIRA REZENDE

**O IMPACTO DO TRABALHO PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE
ENFERMAGEM**

RIBEIRÃO PRETO (SP)

2008

MARINA PEREIRA REZENDE

**O IMPACTO DO TRABALHO PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE
ENFERMAGEM**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para a obtenção do Título de Doutor em Enfermagem

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi

RIBEIRÃO PRETO (SP)

2008

**AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO PARA
FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE CITADA A FONTE.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP (Brasil)
Catalogação na Fonte

Rezende, Marina Pereira
R414i O impacto do trabalho precoce na adolescência: um estudo de
Enfermagem / Marina Pereira Rezende. -- 2008
113 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lucia C. C. Robazzi
Tese (doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), 2008

1. Trabalho de menor. 2. Adolescentes. 3. Trabalho. 4. Saúde
ocupacional. 5. Enfermagem. I Título.

CDD: 331.31

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARINA PEREIRA REZENDE

O impacto do trabalho precoce na adolescência: um estudo de Enfermagem

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para a obtenção do Título de Doutor em Enfermagem

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Aprovada em: ____/____/____

Comissão Julgadora

Assinatura_____ Data____/____/____

Assinatura_____ Data____/____/____

Assinatura_____ Data____/____/____

Assinatura_____ Data____/____/____

Assinatura_____ Data____/____/____

*Dedico este trabalho ao meu pai, Sebastião (In Memoriam), acredito que onde estiver está torcendo por mim e feliz por mais esta etapa alcançada em minha vida. À minha mãe, Maria Edith, carinhosa, amiga, que com todo esse seu jeito especial de ser me apoiou e incentivou.
Muito Obrigada*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste estudo, em especial:

Aos meus irmãos, Márcia, Marília e Marco Antônio, pelo carinho, apoio e dedicação.

Aos meus sobrinhos, Rafael, Ana Carolina, Marcos Alexandre, Mário Victor, Flávia, Arthur e Ana Laura, pelo carinho, graciosidade e meiguice, apresentado por cada um de formas diferentes e uma maneira especial de ser, proporcionando-me alegria.

Ao Adirlei, por sua compreensão, companheirismo, amor, carinho, presença, colaboração e que em momento algum mediu esforços para me ajudar.

À professora. Dra. Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi, pelo empenho, dedicação, competência, compreensão, incentivo e o carinho dedicado, como excelente orientadora.

À Direção do PROBEM, professores dos cursos profissionalizantes, funcionários e aos Adolescentes, que tornaram possível a realização deste estudo.

À Ana Rita, Leiner, Bethania, Bibiane, Elizabeth Lopes, Elizabeth Barichello, Ricardo, por serem amigos de todas as horas.

Aos colegas da Escola de Enfermagem (UFTM), pela força e colaboração.

À Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, à diretora, o corpo docente e funcionários, pelo apoio e acolhimento.

À Márcia Palhares, Sueli Riul da Silva e ao Marcelo de Menezes Ramos Rodrigues, pela colaboração dispensada.

A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

REZENDE, M. P. **O impacto do trabalho precoce na adolescência:** um estudo de enfermagem. 2008.101 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP).

O presente estudo teve como objetivo geral conhecer o impacto do trabalho precoce na vida e na saúde de adolescentes que atuam como aprendizes no Programa do Bem Estar do Menor (PROBEM) na cidade de Uberaba; especificamente visa-se identificar: os tipos de atividades executadas nas empresas pelos adolescentes cadastrados no PROBEM; os problemas de saúde e os acidentes apresentados pelos mesmos e os pontos positivos e negativos indicados pelos adolescentes após a sua inserção no PROBEM. Trata-se de um estudo de caráter exploratório/descritivo, com análise quantitativa dos dados, coletados através de um questionário. Constituíram-se sujeitos do estudo 437 adolescentes. As alterações de saúde mencionadas por esses trabalhadores foram codificadas de acordo com a Classificação Internacional das Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. As atividades executadas foram codificadas pela Classificação Brasileira de Ocupações. Os resultados revelaram que a maioria dos sujeitos pertencia ao sexo masculino (54%); a idade variou entre 14 e 18 anos; 86,07% cursavam o ensino fundamental. Em relação às atividades realizadas 36,38% exerciam a função de contínuos. A maioria não relatou alterações à saúde (88,55%), o que indica considerarem-se saudáveis. Mencionou ter sofrido acidente de trabalho, apenas 1%. Quanto aos pontos positivos e negativos constatou-se que os aspectos positivos foram mais facilmente ressaltados pelos sujeitos (29,29%) incluindo a *experiência profissional* como um dos aspectos positivos. Também informaram a inexistência de aspectos negativos (67,28%). Evidenciou-se que segundo a ótica dos próprios adolescentes, o trabalho que realizam possui mais pontos/aspectos positivos que negativos, alterando relativamente pouco a sua saúde e não tendo impacto negativo em suas vidas. Conclui-se que é necessário a realização de outras investigações sobre a realidade laboral de adolescentes trabalhadores. Outro aspecto importante é a necessidade de inserir a participação de profissionais de enfermagem, em estudos sobre o trabalho infantil e dos adolescentes, para que entendam os seus riscos e benefícios e auxiliem os trabalhadores no atendimento à sua saúde.

Palavras-chave: Trabalho de menores. Adolescente. Trabalho. Saúde do trabalhador. Enfermagem.

RESUMEN

REZENDE, MP. **El impacto del trabajo precose en la adolescencia:** un estudio de enfermería. 2008. 101 f. Tese (Doctorado) - Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto (SP).

El presente estudio tuvo como objetivo general conocer el impacto del trabajo precose en la vida y en la salud de adolescentes que actúan como aprendices en el Programa del Bien Estar del Menor (PROBEM) en la ciudad de Uberaba; específicamente se visa identificar: los tipos de actividades ejecutadas en las empresas por los adolescentes catastrados en el PROBEM; los problemas de salud y los accidentes presentados por los mismos y los puntos positivos y negativos indicados por los adolescentes después de su inserción en el PROBEM. Se trata de un estudio de carácter exploratorio/descriptivo, con analice cuantitativa de los datos, colectados través de la utilización de un cuestionario. Se constituyeron sujetos del estudio 437 adolescentes. Las alteraciones de salud mencionadas por esos trabajadores fueran codificadas de acuerdo con la Clasificación Internacional de las Enfermedades y Problemas Relacionados a la Salud. Las actividades ejecutadas fueron codificadas por la Clasificación Brasileña de Ocupaciones. Los resultados revelaron que la mayoría de los sujetos pertenecía al sexo masculino (54%); la edad varió entre 14 y 18 años; 86,07% cursaban el ensino fundamental. En relación a las actividades realizadas 36,38% ejercieron la función de continuos. La mayoría no relató alteraciones de la salud, (88,55%), lo que indica que se consideran saludables. Mencionó haber sufrido accidente de trabajo apenas 1%. Cuanto a los puntos positivos y negativos se constató que los aspectos positivos fueran mas fácilmente resaltados por los sujetos, (29,29%) incluyendo la *experiencia profesional* como un de los aspectos positivos. También informaran a inexistencia de aspectos negativos, (67,28%). Se evidenció que según la óptica de los propios adolescentes, el trabajo que realizan, posee mas puntos/aspectos positivos que negativos, alterando relativamente poco su salud y no teniendo impacto negativo en sus vidas. Se concluyó que es necesario a realización de otras investigaciones, sobre la realidad laboral de los adolescentes trabajadores. Otro aspecto importante es la necesidad de inserir la participación de profesionales de enfermería, en estudios sobre el trabajo infantil, y del adolescentes, de modo que entiendan sus riscos y beneficios y assisten los trabajadores en el atendimento a la salud.

Palabras-clave. Trabajo de menores. Adolescentes. Trabajo. Salud laboral. Enfermería.

ABSTRACT

REZENDE, MP. The impact of the work precocious on adolescence : a nursing study. 2008.106p. Thesis (Doctorate) – Nursing School of Ribeirão Preto city, University of Sao Paulo, Ribeirão Preto city.

The general objective of the present study was to know the impact of the precocious work in the life and health of the adolescents who are apprentices in the Well-being of the Minor Program (PROBEM) in the city of Uberaba; The purpose specifically is to identify: the varieties of activities carried out in the companies for adolescents cadastral into the PROBEM ; the health problems and accidents' work presented by them and the positive and negative facts showed by teenagers after their insertion in the PROBEM. It is a study of character exploratory/descriptive, with analysis quantitative of data, collected via a questionnaire. The subjects of the study have been 437 adolescents. The alterations of health mentioned for these workers have been encoded according to the classification International from the Diseases & Problems Related on the Health. The activities carried out have been encoded by Classification Brazilian of Occupations. The results reveal that the majority from the citizens pertains the sex masculine (54%) the age varied among 14 and 18 years; 86,07% of them coursing the basic education. Referring to the activities carried out, 36,38% they exerted the function of office juniors. The majority, (88.55%), did not report alterations to the health, that indicates health people. It mentioned had suffered work accidents only 1%. With regard to the positive and negative points, it was noticed that the positive aspects were more easily saliented by the subjects, (29,29%) including the professional experience like one of the positive aspects. 67.28%. They also informed the inexistence of negative aspects. Make evident which claims optics of own adolescents, the work that they perform, has more dots/appearances positives than negatives, by changing relatively little their health and no having impact negative in their lives. It follows that is necessary the realization of other investigations above the reality labors from the adolescents workers. Another important aspect is the necessity of inserting the nursing professionals participation, in studies about child work, and of the adolescents, so that they understand its risks and benefits and they assist the workers in the attendance to its health.

Keywords: Child Labor. Adolescents. Work. Worker health. Nursing.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo idade, sexo e escolaridade. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	50
TABELA 2	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM segundo a condição de moradia, número de cômodos, número de pessoas que residem na casa e a renda familiar. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	51
TABELA 3	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM segundo as atividades de lazer que realizam. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	52
TABELA 4	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo as atividades diárias que realizam. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	53
TABELA 5	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo do tipo de atividades desenvolvidas anteriormente ao ingresso no Programa. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	54
TABELA 6	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo os cursos escolhidos e realizados por eles. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	55
TABELA 7	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo o tempo no programa, o motivo de escolha do programa e o acesso ao trabalho. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	56
TABELA 8	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo sua participação na escola depois que começou trabalhar. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	57
TABELA 9	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo as atividades desenvolvidas nas empresas. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	58
TABELA 10	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo as alterações de saúde que apresentam. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	59
TABELA 11	Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, conforme os aspectos positivos e negativos relatados após sua inserção no Programa. Uberaba (MG) - 2008 (n= 437).....	61

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	11
2	HIPÓTESE.....	14
3	OBJETIVOS.....	16
4	REVISÃO DA LITERATURA.....	18
4.1	TRABALHO E PROCESSO SAÚDE E DOENÇA.....	19
4.2	A SAÚDE MENTAL, FÍSICA, SOCIAL E ESPIRITUAL DO ADOLESCENTE TRABALHADOR.....	25
4.2.1	Crescimento e desenvolvimento puberal.....	26
4.2.2	Desenvolvimento psicológico.....	27
4.2.3	Síndrome da adolescência normal.....	28
4.3	O TRABALHO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM ALGUNS PAÍSES	30
4.4	O TRABALHO INFANTO-JUVENIL NO BRASIL.....	33
4.5	O TRABALHO REALIZADO PELOS ADOLESCENTES NOS PROGRAMAS PARA JOVENS APRENDIZES.....	37
5	METODOLOGIA.....	42
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	43
5.2	LOCAL DE REALIZAÇÃO.....	43
5.3	CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS.....	45
5.3.1	Critérios de inclusão.....	45
5.3.2	Critérios de exclusão.....	45
5.4	PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	46
5.5	PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	46
5.6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
6	RESULTADOS.....	49
7	DISCUSSÃO.....	62
8	CONCLUSÃO.....	87
	REFERÊNCIAS.....	91
	APÊNDICES.....	102
	APÊNDICE A - Termo de Esclarecimento – UFTM.....	103
	APÊNDICE B - Termo de consentimento livre, após esclarecimento...	104
	APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados.....	105
	ANEXOS.....	108
	ANEXO A - Autorização do Probem.....	109
	ANEXO B Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	110

1 APRESENTAÇÃO

Esta tese de Doutorado aborda a questão do trabalho precoce. A motivação e o interesse em estudar esta temática surgiu a partir da inquietação desta autora (enfermeira, professora universitária, com Mestrado em Enfermagem na linha de pesquisa Saúde do Trabalhador) ao observar informalmente crianças e adolescentes trabalhando em Uberaba, Minas Gerais.

Há na cidade o Programa Bem Estar do Menor (PROBEM) que indica os jovens sob sua responsabilidade a várias empresas onde atuam como aprendizes. Uma das atividades em que eles trabalham é no serviço de estacionamento rotativo da cidade em questão, onde esta autora pôde, informalmente, observá-los trabalhando.

Tais jovens realizam um trabalho educativo, orientando o motorista quanto ao tempo de permanência permitido no local, indicando-lhe a necessidade de comprar o cartão rotativo que lhe dá direito a permanecer no local por uma hora, ou renová-lo.

Esse sistema de estacionamento traz um grande benefício ao comércio da cidade, pois proporciona a rotatividade de veículos estacionados no centro da cidade, estimula as pessoas que ali estacionam a passarem pelo comércio e a interessarem-se pelas mercadorias e promoções apresentadas pelos lojistas. Proporciona ainda, conforto aos cidadãos, pois aumenta a oferta de vagas.

Mas, nem sempre o trabalho desses adolescentes é compreendido. Por vezes, motoristas que tentam parar o carro de maneira irregular o agridem verbalmente. Infelizmente esses jovens suportam situações de violência verbal em seus locais de trabalho, que são as ruas da cidade.

A pesquisadora, motivada a entender a atividade laboral dos adolescentes que necessitam trabalhar antes de tornarem-se adulto elaborou a presente investigação, na qual procurou conhecer, com maior profundidade, as atividades desempenhadas por ele, suas facilidades e dificuldades os pontos que consideram positivos e os negativos resultantes de seu trabalho bem como, as repercussões deste tipo de trabalho sobre sua saúde.

O presente estudo é um recorte do Projeto de Pesquisa intitulado *O trabalho precoce e os seus impactos sobre a saúde dos trabalhadores*. (ROBAZZI, 2008), financiado pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPQ), protocolado sob o nº 310238/2007-2 / Produtividade em Pesquisa - PQ – 2007.

Justifica-se a sua realização pelos seguintes motivos:

- ✓ seus resultados contribuirão para evidenciar alguns aspectos da realidade do trabalhador adolescente, o qual se arrisca ao trabalhar desconhecendo, muitas vezes, os malefícios que o trabalho pode lhe ocasionar;
- ✓ seus resultados também, poderão colaborar com outras pesquisas que buscam investigar este assunto polêmico e de difícil coleta de dados, devido ao sigilo dos adolescentes, que às vezes são orientados pela família e pelos empregadores a negar seus acidentes e enfermidades e a omitir informações sobre o impacto do trabalho em suas vidas;
- ✓ esta produção poderá ser agregada ao rol de pesquisas realizadas pela enfermagem, que ainda são incipientes em relação a esta temática.

Espera-se que este estudo seja um motivador para a realização de outras investigações, por pesquisadores da área da saúde e da enfermagem. Isto é importante para renovar as abordagens em pesquisas sobre esta temática, refinando cada vez mais o conhecimento sobre as causas e os impactos do trabalho precoce na vida dos jovens trabalhadores.

2 HIPÓTESE

Este estudo apresenta a seguinte hipótese: o trabalho realizado por adolescentes *possui mais pontos negativos que positivos* pois o tipo de atividade que realizam favorece a presença de alterações da saúde, impactando negativamente em suas vidas.

3 OBJETIVOS

O **objetivo geral** do estudo é:

Conhecer o impacto do trabalho precoce na vida e na saúde de adolescentes que atuam como aprendizes no Programa do Bem Estar do Menor (PROBEM) na cidade de Uberaba-MG.

Os **objetivos específicos** são:

Identificar:

- ✓ Os tipos de atividades executadas nas empresas pelos adolescentes cadastrados no PROBEM;
- ✓ Os problemas de saúde e os acidentes apresentados por estes adolescentes;
- ✓ Os pontos positivos e negativos informados pelos adolescentes nos postos de trabalho após a sua inserção no PROBEM.

4 REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho, presente no cotidiano da humanidade há séculos recebeu diversas definições sob várias abordagens de inúmeros autores. É importante que este tema seja contextualizado para melhor entendimento da influência na vida de todos como fonte de identidade e prazer.

4.1 TRABALHO E PROCESSO SAÚDE E DOENÇA

Considera-se **trabalho** toda atividade sistematizada, dirigida à satisfação da natureza humana, obtida através da identificação das necessidades dos ambientes internos e externos, buscando equilíbrio e harmonia a partir da motivação de todas as pessoas envolvidas. (GOMES, 2002).

A Era Moderna trouxe consigo a glorificação teórica do trabalho e resultou na transformação efetiva de toda sociedade em uma sociedade operária, sendo o trabalho fundamental para a sua manutenção. (ARENDT, p. 12, 1993 apud COCCO, 2002).

[...] É definido como o processo de intercâmbio material entre o homem e a natureza no qual o homem atua, intencionalmente, sobre os elementos da natureza transformando-os em valores de uso em atendimento às suas necessidades[...]. (MARX, p.149 -163, apud ANTUNES, 1999).

É a aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim. (FERREIRA, 2001a). É a atividade associada às mãos, pela produção de objetos que estão destinados a ocupar um lugar no mundo, conferindo-lhe permanência e familiaridade. Produz objetos de uso e obras de arte que emprestam da natureza aquela durabilidade; submetidos ao desgaste, no entanto, os objetos de uso alcançam menor permanência no mundo do que a obra de arte, que, sem fins utilitários, é o mais mundano entre os artefatos fabricados pelas mãos do homem. (WAGNER, 2000).

Em sua essência e generalidade, não significa apenas a atividade laborativa ou o emprego que o homem desempenha e que, de retorno, exerce uma influência sobre a psique, o seu *habitus* e o seu pensamento, isto é, sobre esferas parciais do ser humano. (KOSICK, 1989). É uma maneira saudável do homem revigorar-se, sentir-se útil, identificar o seu próprio Eu e realizar-se como ser humano.

Ele faz parte da vida do homem com tal importância que ocupa não só um grande número de horas do seu dia, como também organiza sua vida e contribui para a formação de sua identidade e subjetividade. (PEREIRA et al., 2005).

É uma atividade consciente do homem sobre a natureza. Através do trabalho o homem domina e transforma o meio ambiente, dando-lhe uma forma que existia inicialmente apenas em sua imaginação. (DOMINGOS; PIANTA, 2002).

Neste sentido, ele enobrece o homem e é uma forma de mantê-lo de bem com a sociedade e com o seu mundo. Porém não se pode esquecer que exercido em excesso, sem ponderação, pode levá-lo ao cansaço físico e mental, desestruturando o seu próprio ser. Mudanças e transformações operadas pelo homem sobre a natureza e o meio ambiente devem ser realizadas de forma consciente e responsável, pois a imaginação às vezes pode ser traiçoeira, levando-o a executar alterações prejudiciais a ele mesmo e à comunidade.

O processo de trabalho causa desgaste à saúde do trabalhador, o que muitas vezes traduz-se pelo adoecimento do corpo. Efeitos positivos ou negativos podem ser produzidos sobre nossa saúde em função da forma de organização e execução do trabalho. (PEREIRA et al., 2005). Sua nocividade pode não ser dele próprio, ou das atividades que o conformam, mas determinada ou agravada pela duração ou pela configuração do “tempo de trabalho”. (MENDES, 2003).

Este tempo tanto pode ser benéfico como também maléfico ao trabalhador. Para os que executam suas atividades respeitando os intervalos de descanso, não excedendo as oito horas de trabalho normatizadas pela Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, usufruem de suas férias anualmente, possuem horários de lazer, gozam o descanso semanal, exercem outras atividades além das laborais, pode-se considerar que o tempo de trabalho lhes é positivo, pois não os leva ao cansaço, ao estresse, ao desgaste físico, à desestruturação da família. Porém, para os que excedem as atividades, não conseguem respeitar os intervalos de descanso, realizam horas-extras, não têm lazer, acham que o mais importante em suas vidas é o trabalho, o prejuízo é grande pois o excesso de trabalho pode lhes causar agravos à saúde.

A cada dia, o ser humano está mais inserido no mundo do trabalho. A busca pela realização profissional e pelo êxito financeiro que proporcionam conforto e satisfação transforma o trabalho em compulsão, uma disputa feroz.

Com o passar dos anos, o trabalho tem se modificado. A classe trabalhadora no século XXI, em plena era da globalização, é mais fragmentada e muito diversificada. Com o desenvolvimento da *lean production* e das formas de horizontalização do capital produtivo bem como das modalidades de flexibilização e desconcentração do espaço físico produtivo, da introdução da máquina informatizada, como a “telemática”, tem sido possível constatar uma redução do proletariado estável. (ANTUNES; ALVES, 2004).

Com o avanço tecnológico que ocorre no Brasil e no mundo, onde os trabalhadores são trocados cada vez mais pelas máquinas, vivencia-se o aumento do desemprego até mesmo em atividades braçais. Isto causa ocorrência de trabalho precarizado, desestruturação familiar, acréscimo dos trabalhos informais e inserção precoce das crianças e adolescentes no mercado de trabalho, para auxiliar na complementação da renda familiar.

Com as mudanças nas formas de se realizar o trabalho, modificaram-se também as formas de adoecimento e mortes geradas por ele.

O **processo saúde-doença** representa o conjunto de relações e variáveis que produz e condiciona o estado de saúde e doença de uma população, que se modifica nos diversos momentos históricos e do desenvolvimento científico da humanidade.

Assim este processo não exclui o fator biológico, porém o situa adequadamente. Isto se evidencia ao considerar o homem em sua essência um ser social; assim sua vida e sua saúde serão determinadas, em última instância, pelos fatores sociais. (GELBCKE, 1992).

Quanto à saúde, era considerada um estado de total bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou de enfermidade. (OMS, 1978). Esta definição era idealizadora e difícil de ser alcançada, pois raramente uma pessoa encontra-se em completo bem estar físico e mental. Dificilmente, está inserida na sociedade, participando das reuniões familiares e sociais e com ausência de doenças e enfermidades.

Atualmente a saúde é entendida como a habilidade que o indivíduo tem de superar incapacidades, utilizando o meio onde vive a seu favor, tendo aptidão de responder satisfatoriamente a certas variações do mesmo. (ROSA et al., 2005). Ela depende de diversas condições do meio ambiente em que a pessoa vive, do equilíbrio ecológico e afetivo entre as pessoas, do conhecimento do próprio corpo,

da visão da vida como uma passagem, do cuidado com a própria espiritualidade, da solidariedade para com os outros, da responsabilidade de manter a harmonia social, da justiça como uma atitude, dentre outros. (PEREIRA et al., 2005).

Em seu sentido ampliado, saúde significa os poderes que nos permitem viver no meio, incluindo trabalho, educação, cultura, moradia, saneamento, lazer, convívio social, ecossistema saudável, entre outros. (ALVES, 2003). Assim, para ter saúde o indivíduo precisa: estar bem consigo mesmo e com o mundo, saber se relacionar com as pessoas com quem convive, conseguir administrar as suas atividades diárias para que não adoça e possuir melhor qualidade de vida. A maneira como cada pessoa define estar saudável é variável pois leva-se em consideração hábitos alimentares, presença de estresse, uso indevido de drogas e outros fatores que influenciam no bem estar físico e mental.

Ter saúde é condição *sine qua non* para o desempenho e a produtividade ótimos. Motivação, treinamento e comprometimento são fatores que compõem, com a saúde, o conjunto de condições que possibilitam às pessoas tornarem o trabalho um diferencial competitivo da mais alta importância estratégica para as organizações. (RIO, 1999).

Ainda, aprofundando-se mais esta questão, tem-se que:

Bem-estar é uma total e equilibrada integração da saúde física, emocional, social e espiritual. A saúde física existe quando há o funcionamento normal dos órgãos do corpo; quando o ser humano sente-se seguro e é capaz de lidar com os desapontamentos, pode-se afirmar que a sua saúde emocional está presente. A saúde social é consequência de sentir-se aceito e útil, e a saúde espiritual caracteriza-se pelo sentimento de que a própria vida tem um significado. (TIMBY, 2001).

Um recurso é um bem que se possui e que tem valor, porque seu suprimento é limitado e não há substituto. Assim considerando-se, a saúde é entendida como um recurso. Costuma-se dizer que se uma pessoa tem saúde, ela tem tudo e a “saúde é uma riqueza”. (TIMBY, 2001).

Se o homem estiver saudável, ele consegue desenvolver numerosas atividades: trabalho, lazer, compromissos sociais, dentre outros. A partir dessa premissa, discute-se a importância da Saúde do Trabalhador.

A doença é um estado de desconforto, resultante do momento em que a saúde de um indivíduo torna-se prejudicada por enfermidade, estresse, acidente ou

trauma”. (TIMBY, 2001). É a falta ou perturbação da saúde, moléstia, mal, enfermidade. (PEREIRA, 2004; FERREIRA, 2001a). É o desequilíbrio do indivíduo consigo mesmo, com os outros e/ou com o meio, indo além de alterações morfofuncionais. (ROSA et al., 2005).

Agravo à saúde é entendido como “mal ou prejuízo à saúde de um ou mais indivíduos, de uma coletividade ou população”. (PEREIRA, 2004).

Relacionados ao trabalho, estes agravos são classificados em dois grupos: no primeiro, incluem-se aqueles que traduzem ruptura abrupta do equilíbrio entre as condições e o ambiente de trabalho e a saúde do trabalhador, como os acidentes do trabalho e as intoxicações agudas de origem profissional. O segundo grupo inclui agravos de caráter crônico: a doença profissional típica, definida como aquela inerente ou peculiar a determinado ramo de atividade. (MENDES, 2003).

Especificando melhor estes agravos, o acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, com o segurado empregado, trabalhador avulso, médico residente, bem como com o segurado especial, no exercício de suas atividades, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, temporária ou permanente, da capacidade para o trabalho. (BRASIL, 1991).

Fatores de risco constituem-se em atributos de um grupo da população que apresenta maior incidência de uma doença ou agravo à saúde em comparação com outros grupos que não o tenha ou com menor exposição a tal característica. (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2002).

O conhecimento dos fatores de risco possibilita aos profissionais de saúde e segurança realizar medidas preventivas, sejam elas individuais e/ou coletivas, visando a estabilidade física e mental do trabalhador.

O indivíduo em qualquer situação de estresse como na realização de um trabalho exaustivo, alterações no estilo de vida, acidentes de trabalho, desequilíbrio emocional, dentre outros fatores, pode se tornar doente.

Nesse sentido, a Saúde do Trabalhador é uma área de conhecimento que pretende realizar a promoção e defesa da saúde no trabalho através de um conjunto de ações destinadas à prevenção e à assistência e reabilitação dos trabalhadores, visando transformar as condições de trabalho, eliminando a sua nocividade. Assim, as ações de atenção à saúde do trabalhador incluem a promoção, a prevenção e a assistência dirigidas ao indivíduo trabalhador, que sofre, adocece, ou se acidenta e ao

conjunto ou coletivo de trabalhadores, devendo ser realizadas de forma programada e executadas de forma integrada. (DOMINGOS; PIANTA, 2002).

A Saúde do Trabalhador busca compreender a relação existente entre o processo saúde-doença dos trabalhadores, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho, as questões de saúde e a redução ou eliminação de doenças, através da promoção de saúde, proteção, recuperação e reabilitação destes trabalhadores, acompanhando, orientando e desenvolvendo ações de promoção de saúde e intervenções no local de trabalho, a fim de que o indivíduo possa ter um ambiente laboral adequado para o desenvolvimento de suas atividades.

No Brasil, está incluída no campo de atuação do Sistema Único de Saúde – SUS a execução de ações de vigilância sanitária, de vigilância epidemiológica e de Saúde do Trabalhador, sendo, portanto, esta diretamente ligada com a área da saúde pública, visto que se deve fazer a prevenção de doenças, promoção da saúde, proteção e a reabilitação do trabalhador. Esta saúde é definida como:

[...] um conjunto de atividades que se destina, por meio de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde do trabalhador, assim como visa à recuperação e reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos de agravos advindos das condições de trabalho. (BRASIL, 1990a).

Através de orientações e exercício profissional competente, a Enfermagem pode promover a saúde aos trabalhadores orientando-os, identificando os agentes de risco ocupacional e auxiliando os indivíduos a viverem de maneira saudável, minimizando o adoecimento.

Deve-se estar sempre atento às alterações que podem acometer os trabalhadores, principalmente o trabalhador infanto-juvenil, que está mais propenso a desequilíbrios por mudanças no seu cotidiano após inserção no mercado de trabalho. Este indivíduo além de trabalhar precisa estudar, frequentar cursos para seu crescimento tanto pessoal como profissional ausentando-se, muitas vezes, do seu convívio com familiares e amigos e comprometendo a participação em atividades de lazer.

4.2 A SAÚDE MENTAL, FÍSICA, SOCIAL E ESPIRITUAL DO ADOLESCENTE TRABALHADOR

A adolescência é uma etapa importante no processo de crescimento e desenvolvimento, a transformação perpassa por aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais do ser humano.

Pode ser definida como a fase de transição entre a infância e a adultícia, caracterizada por crescimento e desenvolvimento biopsicossocial marcantes, constituindo-se assim, num período muito importante do ciclo vital. (LEAL; SILVA, 2001).

É uma atitude cultural, uma postura do ser humano durante uma fase de seu desenvolvimento, que deve refletir as expectativas da sociedade sobre as características deste grupo; é um papel social. (BALLONE, 2003). É o termo usado para descrever o período de vida entre os 12 e 18 anos de idade. (ECA, 2005).

Nesta etapa ocorrem várias alterações, porém os adolescentes não às compartilham com seus pais, pois sentem que já são adultos e que têm condições de solucionar todos os seus problemas e dificuldades.

A família é o contexto natural para o crescimento e reconhecimento do ser humano como tal. Famílias desestruturadas contribuem para o esgarçamento da personalidade, tornando as pessoas frágeis e vulneráveis, podendo assim favorecer a ocorrência de riscos. (SAITO, 2001).

Acredita-se que a família desestabilizada pode atrapalhar o crescimento e o desenvolvimento normal de seus membros. A falta de apoio familiar pode levar o adolescente a agir de forma agressiva, usando meios escusos para chamar atenção dos familiares como: utilizar drogas, engravidar, praticar violência, ser agressivo, ser chantagista, dentre outros.

A família constitui-se, portanto, em uma forma de proteção para o adolescente; é no contexto familiar que ele vai procurar o amor, o afeto, o carinho, a compreensão, o respeito e o diálogo, fundamentais nesta fase da vida.

A alfabetização, a nutrição e a renda são estreitamente correlacionadas ao processo de aprendizagem, que depende do estado nutricional e do meio social, existindo ligações profundas entre a marginalidade e a fome, sendo esta última reconhecida como violência nutricional. (SAITO, 2001).

Causas psicológicas que não estão obrigatoriamente relacionadas com as condições socioeconômicas, também são consideradas como fatores de risco nesta fase da vida, como a instabilidade familiar, a desestruturação, a insegurança, o fato de não pertencer, tanto para crianças quanto para adolescentes. (SAITO, 2001). Há várias e importantes fases de desenvolvimento nesta etapa da vida, apresentadas a seguir.

4.2.1 Crescimento e Desenvolvimento Puberal

Modificações biológicas constituem a parte da adolescência denominada puberdade, caracterizada pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudanças da composição corporal, eclosão hormonal envolvendo os hormônios sexuais e evolução da maturação sexual. O termo puberdade origina-se do latim *pubertas* – idade fértil, caracterizada pela capacidade reprodutiva, aspecto importante do processo adolescente. (SAITO, 2001).

Nesta fase, os jovens buscam a sua identidade, procuram fazer o seu grupo de amigos, distanciando-se dos seus pais. Vivenciam o início da sexualidade, apresentam alterações de humor constante, acreditando que são capazes de resolver seus próprios problemas. Tais vivências podem ser tanto positivas como negativas; podem auxiliar na construção de um jovem progressor, com visão para o futuro em busca de um crescimento, como também podem levá-lo à vulnerabilidade, à busca do mundo das drogas, da prostituição, dentre outros problemas.

A puberdade não é, portanto, sinônimo de adolescência, mas uma parte desta; é evidenciada, na prática, pelo aparecimento dos caracteres sexuais secundários (broto mamário, aumento do testículo e/ou desenvolvimento de pêlos pubianos) até o completo desenvolvimento físico, parada do crescimento e aquisição de capacidade reprodutiva. (LEAL; SILVA, 2001).

Embora as modificações pubertárias sejam observadas em praticamente todos os setores do organismo, a puberdade apresenta como principais componentes:

- ✓ Estirão de crescimento pôndero-estatural;
- ✓ Modificação da composição corporal, resultado do desenvolvimento esquelético muscular e modificação na quantidade e distribuição de gorduras;
- ✓ Desenvolvimento do sistema cardiorespiratório, predominantemente no sexo masculino, com resultante aumento da força e resistência;
- ✓ Desenvolvimento do aparelho reprodutor.

Essas alterações presentes tanto no organismo masculino como no feminino tornam-se motivo de preocupação para os adolescentes, pois começam a se exhibir, a preocupar-se como estão fisicamente para se apresentar na sociedade; inicia-se a disputa feminina em relação à beleza e a disputa masculina sobre quem é o galã do grupo.

Entre as adolescentes, essa preocupação pode levá-las a realizar dietas de emagrecimento, às vezes ficando sem se alimentar, para manter a forma e a elegância. No caso dos rapazes observa-se a prática de atividade física em excesso e a utilização de hormônios para o aumento da musculatura corporal.

Deve-se estar atento aos adolescentes para evitar que os mesmos se prejudiquem e adoeçam por não saberem lidar com todas estas alterações que lhes acontecem.

4.2.2 Desenvolvimento Psicológico

O adolescente é um ser “em aberto”, uma possibilidade cujas transformações corporais são acompanhadas de outras mudanças radicais sob o ponto de vista psíquico, quer cognitiva, quer afetivamente. Quando se torna adolescente a pessoa passa a raciocinar sobre proposições que não são, necessariamente, verdadeiras uma vez que podem ainda se constituir em hipóteses, ainda que improváveis. (ASSUMPÇÃO JUNIOR, 2001).

O relacionamento com o ambiente e a família altera-se com tentativas de independência, principalmente decorrentes da angústia subjacente e manifestando-

se sob a forma de condutas provocativas e agressivas. (ASSUMPÇÃO JUNIOR, 2001).

O adolescente sente-se um ser adulto capaz de resolver os seus problemas, porém quando as dificuldades se apresentam, ele percebe que não é totalmente independente para se definir sem o auxílio da família; os momentos de frustração surgem e os complexos de inferioridade também. Nesse momento, torna-se importante a presença e apoio dos pais e não a rejeição; ao sentir a presença dos pais, é como se adquirisse segurança e prontidão para caminhar, viver o seu EU. Quando percebe a rejeição familiar, a ausência de um “colo”, de uma palavra amiga, transforma-se; vai buscar o apoio nos mais indesejados lugares e formas, como o uso de droga, marginalidade, gravidez indesejável, entre outros.

Este é o período em que o jovem está se conhecendo, brigando e relutando com suas transformações físicas, emocionais, sexuais e hormonais; para ele tudo é diferente, necessita do aconchego, pois pode se sentir, simultaneamente, galã e inferiorizado, em distintas etapas desta sua fase de vida.

4.2.3 Síndrome da Adolescência Normal

A adolescência pode ser dividida em inicial, média e tardia. A inicial coincide com as mudanças biológicas, havendo reformulação do esquema e da imagem corporal. Inicia-se a busca de identidade, com tentativas de independência, rebeldia, dificuldade em aceitar conselhos de adultos e menor interesse pelas atividades paternas. Na adolescência média, grande parte das transformações corporais já aconteceram e o adolescente encontra-se mais preocupado com sua aparência, estando influenciado pelos ditames da moda; continua o processo de separação dos pais; a vinculação fundamental com o grupo e os comportamentos de risco originam-se da necessidade de experimentar o novo e desafiar o perigo. Na adolescência tardia, a consolidação da identidade deve ser alcançada com a separação final do núcleo familiar e o assumir responsabilidades e papéis adultos. Ocorre o estabelecimento da identidade sexual com relações mais maduras e possivelmente mais estáveis. É o momento da escolha profissional. (LEAL; SAITO, 2001).

Tal período está relacionado com a fase do desenvolvimento, que é marcada por intensas alterações biológicas, cognitivas, intrapsíquicas e interpessoais. Um dos principais fatos que parece ocorrer na adolescência é a separação da família, como um meio de estabelecer uma identidade independente e assumir o papel de adulto na sociedade. (TAYLOR, 1992).

Este assumir o papel de adulto é um agravante pois, o adolescente, principalmente o de classe pobre, acredita que deve assumir algumas responsabilidades da casa, contribuindo para o sustento da família. No entanto, com este processo, ele esquece ou é impedido pela própria família de viver plenamente a sua infância e adolescência. Há casos mais estarrecedores onde o adolescente é obrigado a lutar pela sobrevivência pois os pais vivem na marginalidade, drogados ou na prostituição.

Através do tempo, crianças e adolescentes, passam por uma série de experiências e transformações psicológicas. Nesta fase da vida é importante a realização de brincadeiras e jogos, possibilitando a construção de um adulto psiquicamente equilibrado e saudável. Com a sucessão de experiências desagradáveis a que estão expostos quando trabalham como medo, insegurança, exploração, redução das chances de sucesso pessoal, é comum a ocorrência de depressão. O jovem, quando pensa no futuro, tem medo ou passa a negar a relação entre os riscos e as consequências. (BRASIL, 1999).

Há o exemplo de um adolescente, que se esforçava para ajudar a família, porém estava revoltado por não ter o reconhecimento da mãe, encontra-se descrito a seguir:

[...] Eu não sei o que acontece comigo às vezes fico assim pensando porque as pessoas não gostam de mim, não sei porque faço de tudo para agradar e acabo desagradando, eu gostaria de ser uma pessoa atraente sem problema algum, é claro todos têm problema mais sempre têm problemas diferentes, antes eu lutava com os meus direitos mas estou percebendo que a minha força que eu tinha não tenho mais, sou uma pessoa fraca, sinto tontura, dor de cabeça facilmente, me torno uma pessoa agressiva o que eu não era antes, às vezes eu tenho vontade de me matar mas se eu cometer essa besteira sou um fracassado e não soube lutar. Eu acho que tudo isso que me passa pela cabeça já se torna uma doença incurável e isso não é bom para mim que me atrapalha no serviço, em casa e no namoro [...]. (TSU, 1993, p. 23).

O caso citado ilustra a situação de sofrimento em que podem se encontrar os adolescentes com dificuldades de enfrentar sua própria família, seus amigos, namorados e até mesmos comprometendo o auto conhecimento. Isto tudo pode ser decorrente da sua inserção imatura no mundo do trabalho, onde ele submete-se às situações de risco ocupacional, sofre violências propiciadas pela própria situação do ambiente no qual trabalha, o que faz com que eles, às vezes, deixem o seu estudo de lado e esqueçam-se do lazer, visto que ainda não estão preparados para realizar outras atividades simultâneas às laborais.

[...] A saúde do trabalhador situa-se de acordo com a situação econômica e social em que se insere. Na realidade sua saúde e o próprio desenvolvimento físico e psíquico, está vinculado ao grau de pobreza da família. E como é jogado precocemente no campo de trabalho, como mão-de-obra barata e desqualificada, mais este fator soma-se para agravar o estado de carência nutricional que o futuro homem carrega consigo, provocando profundas seqüelas de ordem física-psíquica [...]. (SCHÜLER, 1996).

As formas de adoecer e de morrer, ou seja, os perfis de morbidade e mortalidade, das comunidades são determinados pelas condições de vida, nelas incluídas as de trabalho. Tratando-se de crianças e adolescentes este aspecto ganha maior relevância, pois, nestas faixas etárias, a sensibilidade aos fatores ambientais, incluindo os do ambiente de trabalho, é maior. (BRASIL, 1999).

4.3 O TRABALHO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM ALGUNS PAÍSES

A mão-de-obra infantil participou ativamente no processo de desenvolvimento das antigas civilizações. No Egito, Mesopotâmia, Grécia, Roma, Império do Meio (hoje China) e Japão, as crianças semeavam e colhiam, eram incluídas no trabalho artesanal, carpintaria, marcenaria e guarda de rebanhos. Há relatos de menores trabalhadores desde os três anos, em minas, olarias e embarcações marítimas. (FERREIRA, 2001b).

A história do trabalho infantil e do adolescente remonta ao início do próprio trabalho, quando o ser humano dependia da agricultura para subsistência. No século

VI a.C., os judeus, retornando a Jerusalém após exílio na Babilônia, já se revoltavam contra o destino de seus filhos, escravizados em troca de alimento. (ROCHA, 2004).

A questão do trabalho realizado precocemente, parece ter surgido mais imperiosamente no século XVII. (GONÇALVES-OLIVEIRA, 1999; CAMPOS; ALVARENGA, 2001; SILVEIRA, 2003) e tem persistido até os dias atuais.

A sua origem está relacionada à pobreza familiar e a inserção do jovem no mercado de trabalho formal ou informal acaba sendo um meio de garantir/auxiliar a sobrevivência da família. A contínua depreciação dos salários vem impondo crescentemente o ingresso de mulheres e crianças nos vários setores de trabalho, como um meio de angariar recursos de modo a ampliar a renda. (VIEIRA, 1996).

O início do trabalho infantil no Brasil aconteceu entre os indígenas do litoral, que, no início do século XVI, em troca de quinquilharias como espelhos e contas coloridas distribuídas pelos colonizadores portugueses, ajudaram adultos a extrair o pau-brasil e a erguer as primeiras vilas. Nas matas, enquanto os homens dedicavam-se à caça e à pesca, às mulheres cabia a coleta de frutas, caules e raízes de vegetais não cultivados e plantas que continham qualidades medicinais. A procura de mel, ovos de tartaruga e outros produtos de origem animal pertencia às crianças, bem como a caça de passarinhos. Carregavam também carne e armas para a aldeia e espantavam os pássaros das roças no período que precedia a colheita. (FERREIRA, 2001b).

As tribos israelitas escravizadas pelos egípcios, os babilônicos reprimidos pelos persas e as comunidades gregas tomadas pelos romanos sabiam que suas crianças teriam de ceder para o crescimento da nação conquistadora. Em Atenas, adolescentes atraíam adultos para ter onde dormir e comer, pois uma lei de Sólon permitia a compra de adolescentes que se faziam seduzir. (FERREIRA, 2001b).

Essa realidade persiste nos dias de hoje, pois há agências de comercialização de meninas e adolescentes, em que elas têm que se apresentar sedutoras como meio de trabalho e a maior parte do seu ganho é repassada ao agenciador. Existe ainda o trabalho decorrente da venda e tráfico de menores e o uso de crianças e adolescentes para realizar atividades ilícitas, tais como a produção e o tráfico de drogas. Estas atividades são classificadas pela Organização Internacional do Trabalho – OIT, como as piores formas de trabalho envolvendo crianças e adolescentes.

Essa mão-de-obra foi utilizada com grande intensidade e frequência em vários períodos da história, mas assume contornos bastante específicos com a Revolução Industrial – marco do ascenso e consolidação do capitalismo. (VIEIRA, 1996).

Atualmente, reconhece-se que o trabalho não é a única, nem a melhor alternativa de inclusão social do adolescente. Ao contrário, realizado precocemente exclui, na medida em que rivaliza com a educação e interfere no processo de aquisição das competências básicas para o mundo contemporâneo. (CORRÊA, 2004).

A questão da inserção da criança e do adolescente no mundo do trabalho é polêmica, pois trabalhar pode ser um meio de retirá-lo da delinquência social em que às vezes vive. Por outro lado, pode ser um inibidor das suas atividades de lazer, convivência familiar e com amigos. Assim, suas atividades profissionais não devem ser consideradas como as mais importantes de sua vida e sim um complemento de suas atividades sociais.

O adolescente, requer cuidados e várias considerações sobre a sua inclusão no mercado de trabalho, em especial, quando esta ocorre precocemente e de maneira forçada por diversas circunstâncias. Os cuidados com a saúde do jovem trabalhador são necessários e muitas vezes complexos frente aos aspectos físicos, psíquicos e sociais. (ZAHER; SILVA; LEAL, 2001).

As condições de vida de grande parte da população brasileira; a inadequação das condições de habitação, a ausência de alternativas de lazer e o despreparo da escola para acolher os jovens com determinadas características e carências, são questionadas por Wanderley e Campos (2000).

A sociedade possui uma grande responsabilidade em relação aos jovens trabalhadores, pois acredita que a melhor forma de retirá-los do risco é inserindo-os no mercado de trabalho, mas, contraditoriamente, questiona a sua presença no mercado de trabalho. Algumas famílias preferem que os seus filhos trabalhem a vê-los no que consideram perigo das ruas.

A OIT caracteriza a exploração do trabalho infantil como a atividade exercida por crianças menores de 15 anos com objetivo de prover seu sustento ou de sua família. (OIT, 2004).

A extensão do trabalho infantil está condicionada pelas características da família à qual pertencem as crianças, as quais se referem não apenas ao nível de

acesso aos bens e serviços materiais (rendimentos) e culturais (educação), mas também a suas formas de inserção no mercado de trabalho e a própria estrutura familiar. (CERVINI-BURGER, 1996).

A realidade mostra que o trabalho quando executado sob determinadas condições pode causar danos à saúde do trabalhador, provocar acidentes e podendo inclusive levar ao óbito. Pode ainda causar danos mais imperceptíveis e até mesmo invisíveis, mas não deletérios aos que trabalham, apesar de que a sua realização deveria concretizar os imperativos éticos mais elevados, tais como a participação do homem na sua concepção e não apenas na sua execução, a solidariedade na sua construção e a divisão igualitária de seus frutos. (MENDES, 2003).

Foram encontradas várias crianças labutando em vários países como Guatemala, Perú, Equador, Bolívia, Serra Leoa, México, Tailândia, Nepal, Indonésia, Índia, Estados Unidos, entre outros. Em muitos países não se consegue distinguir as crianças que simplesmente trabalham das que moram nas ruas. Em geral, as condições de trabalho nas nações não desenvolvidas são piores que as encontradas nas desenvolvidas. (PARKER, 2002).

Quanto às investigações realizadas sobre o assunto, muitas vezes são difíceis de serem esclarecidas porque o adolescente entrevistado nega o trabalho que realiza; por outro lado, a família muitas vezes coage o jovem a não falar por medo que ele seja demitido e o empregador também lhe impõe o silêncio por ter consciência que o submete à irregularidades no desempenho de seu trabalho.

4.4 O TRABALHO INFANTO-JUVENIL NO BRASIL

Apesar de ter apresentado redução considerável nos últimos onze anos, o trabalho infantil ainda emprega mais de 5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros, sendo que 3,2 milhões na faixa de 5 a 17 anos. Do total, 59,1% residem em áreas rurais, 41,4% exercem atividades agrícolas, 64% são homens, 59% pretos e pardos e 19% não frequentavam a escola em 2006. A proporção da evasão escolar nessa categoria é quase três vezes superior à das crianças e adolescentes que não trabalham (6,4%). (MÁXIMO, 2007).

Nos últimos onze anos, o índice de ocupação das crianças de 5 a 17 anos teve redução de 38,5% no Brasil. No período de 1995 a 2006, a taxa de trabalho infantil caiu de 18,7% para 11,5%, sendo que o maior impacto ocorreu nas faixas etárias de 5 a 9 anos e de 10 a 14 anos. (MÁXIMO, 2007).

O Paraná está em sétimo lugar no ranking dos estados em que é verificada a existência deste tipo de trabalho, sendo mais freqüente no meio rural, principalmente nas plantações de milho. De janeiro a agosto de 2007, a Delegacia Regional do Trabalho – DRT, daquele estado flagrou 1.502 crianças e adolescentes trabalhando irregularmente nos municípios paranaenses, sendo, 1.474 na faixa etária de 16 a 18 anos, com 57% dos casos envolvidos no comércio. Com idade de 14 e 16 anos, foram encontrados 17 adolescentes em situação ilegal, sendo 42% também em atividades comerciais. Na faixa etária entre 7 a 14 anos, 7 menores foram afastados do trabalho irregular, dos quais três atuavam em hotéis e restaurantes. Já as crianças com até 7 anos de idade, 4 foram encontradas no comércio. (JORGE, 2007).

Promulgada em 1988, a Constituição Federal determina em seu artigo 7º, parágrafo XXXIII, a “proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito anos e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo aos 14 anos na condição de aprendiz e o trabalhador avulso”. (BRASIL, 2006).

O Ministério Público do Trabalho regulariza a situação do trabalho do adolescente, enfatizando que esse trabalhador tem assegurado os mesmos direitos do trabalhador adulto, quais sejam:

- ✓ Registro em carteira
- ✓ Salário
- ✓ Repouso semanal remunerado
- ✓ Férias
- ✓ Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)
- ✓ Aviso prévio
- ✓ 13º salário
- ✓ Outros direitos enumerados no artigo 7º da Constituição Federal e na legislação trabalhista.

O jovem pode trabalhar a partir de 14 anos na condição de aprendiz, preservados os direitos trabalhistas, considerando-se a sua condição de empregado,

decorrente de um contrato especial de trabalho por tempo determinado, como disposto no artigo 428, da CLT, a que se vincula o programa de aprendizagem (MPT, 2004).

A Lei nº 10.097 de 19 dezembro de 2000 no seu art. 402 considera menor, para os efeitos da Consolidação das Leis de Trabalho o trabalhador de 14 até 18 anos. O Art. 403 rege que: é proibido qualquer trabalho a menores de 16 anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. No parágrafo único deste artigo, fica claro que o trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários que não permitam a frequência à escola. (BRASIL, 2008).

Atualmente, são observadas crianças de 10 a 14 anos realizando tarefas consideradas simples (entregadores, vendedores de jornais, catadores de material reciclável), porém preocupantes, pois durante as atividades laborais estão expostas aos riscos de acidentes e a vários tipos de episódios violentos, incluindo-se agressões física e verbal. No caso destas crianças estes riscos são potencializados pois elas não sabem e não têm condições de se defender como um adulto.

Para os adolescentes há escolas profissionalizantes em que podem realizar atividades de estágio; programas como o PROBEM, existente em Uberaba (MG) ensinam-lhes a viver no seu cotidiano, realizando cursos e atividades nas empresas em funções diferenciadas como: *office-boy*, digitador, arquivista, atendente de público, realizador de atividades administrativas, entre outras.

Valores culturais determinam uma aceitação social do trabalho precoce com a criação de mitos e crenças de que o trabalho evitará a permanência das crianças e adolescentes nas ruas reduzindo o índice de delinquência infanto-juvenil, fazendo com que o trabalho seja aceito como a única e salvadora alternativa para sua redução. Assim, a sociedade aceita o trabalho precoce independente da idade do trabalhador, dos ambientes de trabalho em que estão inseridos e não busca alternativas para este trabalho e para a criação de condições para a manutenção das crianças e adolescentes na escola. (BRASIL, 2005).

Acredita-se que com o Programa Primeiro Emprego esta realidade vá se modificando, pois o adolescente é obrigado a frequentar as aulas, prestando contas mensalmente da frequência escolar à escola regular e aos cursos profissionalizantes. Desta forma, o programa possibilita o seu crescimento e

desenvolvimento e evita assim, a sua permanência nas ruas, realizando atividades de vandalismo e prostituição. (BRASIL, 2005).

O Art. 428 da Lei nº10.097 de 19 de dezembro de 2000 informa que o contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador compromete-se a assegurar ao maior de 14 e menor de 18 anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico e o aprendiz, executa, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação. (BRASIL, 2000a).

Em relação ao cancelamento do contrato de trabalho, o Art. 432 estipula que o contrato de aprendizagem extinguir-se-á no seu termo ou quando o aprendiz completar 18 anos, ou ainda antecipadamente nas seguintes hipóteses:

- I – desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz;
- II – falta disciplinar grave;
- III – ausência injustificada à escola que implique perda do ano letivo ou
- IV – a pedido do aprendiz.

No entanto, sabe-se que ainda algumas empresas não respeitam as leis trabalhistas relacionadas ao trabalho infantil, porém outras já as respeitam, procurando garantir ao adolescente trabalhador os seus direitos.

No Brasil, o trabalho infanto-juvenil encontra-se associado, embora de modo não restrito, à pobreza, à desigualdade e à exclusão social existentes no país. (FRANKLIN et al., 2001).

As más condições de vida familiar, em especial moradias e alimentações deficientes e situações sanitárias inadequadas, fazem com que as crianças já cheguem ao trabalho com crescimento defasado, além de serem portadoras de doenças. As conseqüências do trabalho precoce, principalmente se for realizado em idade muito baixa, resultam em acidentes de trabalho e doenças, provocando envelhecimento precoce, deformação dos corpos, abandono da escola, baixa qualificação profissional, além de retardo no desenvolvimento. (MOURA,1999 apud ZAHER et al., 2001).

Há no Brasil, fatores vinculados a formas tradicionais e familiares de organização econômica, em especial na pequena produção agrícola, em que os

objetivos primordiais são o aprendizado de algum ofício e o auxílio na mão-de-obra familiar. (FRANKLIN, et al., 2001)

No meio urbano, foram encontradas entre as crianças de Cascavel (Paraná) casos de acidentados e adoecidos em decorrência do trabalho de “*office-boy*”. (GONÇALVES-OLIVEIRA, 1999). No meio rural, queimaduras ocorrem em diversas partes do corpo, em decorrência da queimada da cana antes do corte; dores lombares e esforços físicos demasiados que deixam seqüelas irreversíveis, pelo excesso de peso carregado e força física utilizada para uma pessoa que se encontra em formação. (SOARES, 1995).

Estudo recente identificou acidentes com crianças e adolescentes sendo que as causas acidentárias mais freqüentes entre eles foram: contato com materiais corto-contusos, acidentes de trânsito (de trajeto), quedas e excesso de exercícios e movimentos vigorosos, impacto, intoxicação, penetração de corpo estranho na pele, queimadura por líquido quente. (SILVEIRA, 2003).

Mesmo existindo todos esses problemas com os jovens trabalhadores, a notificação é reduzida ou inexistente, dificultando assim o desempenho dos serviços ligados à saúde e segurança do trabalho.

4.5 O TRABALHO REALIZADO PELOS ADOLESCENTES NOS PROGRAMAS PARA JOVENS APRENDIZES

O Programa Social de Apoio e Atendimento à Criança e ao Adolescente – PROBEM, de Uberaba é um dos programas da administração indireta da Prefeitura Municipal desta cidade. (PMU, 2008).

Tem como meta a formação, orientação, educação e profissionalização do adolescente em situação de risco de qualquer natureza. É o resultado do enfoque social da administração municipal, servindo de referência para diversas cidades brasileiras. Sua preocupação não é apenas com a questão social dos adolescentes; a auto-estima, o respeito, a responsabilidade, a disciplina e a promoção humana são pontos primordiais trabalhados com cada jovem e suas famílias. (PMU, 2008).

Tem como missão formar, orientar, educar e profissionalizar o adolescente em situação de risco de qualquer natureza. O Programa tem garantido a contratação

de muitos adolescentes, com remuneração baseada no salário mínimo/hora, com o pagamento de todos os direitos trabalhistas e previdenciários. Mantém, além disso, vários benefícios sociais, tais como: alimentação (café, almoço e lanche), uniforme completo, vale-transporte, seguro de vida coletivo, atividades esportivas e de formação humana, cursos de qualificação profissional, acompanhamento psicológico, pedagógico, social, familiar, além de encaminhamento médico e odontológico. Funciona durante 10 horas diariamente e seu público alvo são os jovens de 14 até 18 anos. (PMU, 2008).

O Programa propicia-lhes diversos cursos oferecidos por empresas parceiras, tais como: Informática, Técnicas de Vendas, Almoxarife, Balconista, Auxiliar de Escritório, Introdução à Contabilidade, Rotinas Comerciais e Bancárias, Datilografia, Auxiliar Administrativo, *Office-Boy*, *Office Girl*, *Telemarketing*, Técnicas de Atendimento. Além disso, tem a capacidade de oferecer os cursos de Português, Matemática, Inglês, Atendimento ao Público, Rotinas Bancárias.

A equipe técnica do PROBEM é composta por diversos profissionais, tais como: educador, professor, psicólogo, assistente social e assessor especializado. O recrutamento dos jovens é realizado através de inscrições realizadas por familiares ou pelo próprio adolescente e a seleção acontece, através de visitas no domicílio e entrevista com familiares dos adolescentes, visando conhecer a realidade de vida dos mesmos e a sua real necessidade de inserção ao programa. (PMU, 2008).

Em Ribeirão Preto (SP) há a AJURP - Associação Educacional da Juventude de Ribeirão Preto, entidade sem fins lucrativos, que por muito tempo foi conhecida como “Polícia Mirim”, que oferece ao adolescente da cidade cursos diversos de formação profissional e incentivo à educação. No entanto, esta Associação não se relaciona com a Prefeitura Municipal da cidade. (AJURP, 2008).

Entre as prioridades da AJURP há o programa “Jovem do Futuro”, que oferece aos adolescentes noções nos campos de Assistência Social, Esportes, Recreação, Cultural, Lazer, Educação e Iniciação ao Trabalho visando buscar o sucesso na escola e reconhecendo a importância do ensino médio, profissionalizante ou superior. A família é valorizada no programa, junto aos adolescentes da associação; a renda familiar baixa é o primeiro quesito para o adolescente fazer parte do programa “Jovem do Futuro”, pois, em função desse item, o jovem não terá oportunidades de desenvolvimento profissional compatível com as exigências observadas nos segmentos comerciais e de serviços do mercado

atual globalizado. Pais do jovem de 16 anos procuram a Associação atraídos pela possibilidade de aumento da renda familiar e pela capacitação profissional, uma vez que o estagiário, quando absorvido pelo mercado, recebe uma bolsa de meio salário mínimo vigente, além do apoio educacional. Cerca de mil jovens inscrevem-se anualmente na Associação, porém, nem todos alcançam seu intento. A maior dificuldade é conscientizar a comunidade, as empresas e as organizações comunitárias sobre a importância de acolherem os jovens. (AJURP, 2008).

Além dos municípios citados, o jovem pode se tornar um aprendiz em algumas empresas estatais ou não que mantêm programas desta natureza.

A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás) mantém, desde 1997, um programa voltado para a melhor qualificação técnico-profissional de jovens estudantes na qualidade de aprendizes. A partir de 2005, com a criação do Programa Jovem Aprendiz Sistema Eletrobrás, o trabalho que vinha sendo desenvolvido desde 1997 passou por um processo de atualização de suas diretrizes e programas pedagógicos, com o objetivo de melhor preparar o jovem para o mercado de trabalho. Inicialmente ele frequenta um curso de qualificação oferecido com o apoio técnico do Senai e após o seu término tem a oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o treinamento no ambiente profissional da Eletrobrás. (BRASIL, 2008).

O vínculo dos jovens aprendizes com a Eletrobrás é previamente determinado em doze meses, ou seja, enquanto durar o curso de qualificação profissional. Ao final do programa os jovens não terão vínculo empregatício com a empresa, mas estarão melhor preparados para dar início a uma carreira no mercado de trabalho. A jornada estipulada é de 20 horas semanais e o jovem recebe os seguintes benefícios: salário mínimo por hora de trabalho (piso regional), auxílio-alimentação, vale-transporte e curso de qualificação profissional. (BRASIL, 2008).

Empresa como o Santander recebe anualmente inscrições para o Programa Aprendiz@Sucesso, que capacita adolescentes para o setor financeiro desde 2003. O objetivo do programa é profissionalizar jovens aprendizes por meio da formação técnico-profissional, preparando-os para o mercado de trabalho, de acordo com a Lei do Aprendiz e do Programa Nacional Jovem Aprendiz no Setor Bancário, coordenado pela Federação Nacional dos Bancos - Fenaban. Candidatos devem ter de 16 a 24 anos, podem estar cursando ou ter concluído o ensino fundamental ou médio. Os aprovados assinam um contrato de trabalho especial para aprendizagem,

com duração máxima de dois anos, regulamentado pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. A experiência é registrada na carteira de trabalho. Os aprendizes recebem um salário mínimo, proporcional às horas trabalhadas, além dos benefícios vale-refeição e vale-transporte. Em 2007 este Programa tinha 220 aprendizes em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre e em 2008 a previsão era que fossem contratados outros 300 aprendizes. (SOBRE, 2008).

Todas estas informações, reforçam as questões sobre a gênese do trabalho infantil e dos adolescentes, que é historicamente relacionada, em geral, à pobreza familiar; assim a inserção do jovem no mercado de trabalho acaba sendo então uma forma de garantir e auxiliar na sobrevivência da família.

Há o exemplo de cardadores da indústria têxtil que trabalhavam 16 horas por dia, das 5 às 22 horas, com uma hora para a refeição e nos domingos até às 15 horas. Assim, fez-se a industrialização à custa da indústria têxtil, acentuou-se a procura da mão-de-obra feminina e de crianças que, a partir dos sete anos de idade, já eram empregadas nestas fábricas. Baseado em documentário da época, confirmam-se as referências aos espancamentos e às multas bem como, à mutilação de crianças pelas máquinas, muitas vezes provocadas por adormecerem sobre elas em funcionamento. (FAUSTO, 2003; MENDES, 2003).

Em Sergipe existem quase 650 crianças e adolescentes, na faixa etária entre 5 e 17 anos de idade, que são explorados nos serviços de mineração, extração de pedras e de barro para fazer telhas e tijolos. (CORREIO DE SERGIPE, 2005).

Mediante estes fatores, o Serviço Social da Indústria – Sesi, procurou mudar o jovem da classe operária, preocupando-se com a adequação e socialização da juventude operária, especialmente os rapazes, que terminariam por construir a espinha dorsal da força de trabalho industrial. Embora a função do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, fosse treinar e socializar esses futuros operários, seus alunos deveriam ter no mínimo 14 anos e a organização servia apenas uma pequena classe operária. (SILVEIRA, 2000).

Menos de um quarto dos estudantes que concluíam a escola primária tinham condições de continuar seus estudos; os demais, *“saídos da escola, não podendo ir para uma oficina de trabalho, ficam pelas ruas, propensos ao crime, conduzindo-se para os vícios e causando sérios aborrecimentos, mormente às famílias”*. (SILVEIRA, 2000).

As medidas ideais para preservar o menor dos perigos da rua eram os cursos vocacionais do SENAI, abertos a crianças de ambos os sexos, entre 12 e 14 anos de idade. Rodeados de instrutores, assistentes sociais, orientadores e psicólogos industriais, os alunos poderiam ser “*protegidos de más influências*” e orientados para carreiras profissionais adequadas. (WEINSTEIN, 2000).

Alavancados por essa idéia percebe-se então que surgiram vários programas de profissionalização de jovens, buscando retirar os menores de idade das ruas, presumíveis fontes de “más influências, exemplos desditosos e vadiagem”.*

* As aspas são da autora, MPR, 2008.

5 METODOLOGIA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

É do tipo exploratório/descritivo, com análise quantitativa dos dados. A pesquisa quantitativa estuda os fenômenos que se prestam à mensuração precisa e à quantificação, envolvendo freqüentemente um delineamento rigoroso e controlado. A análise descritiva é usada para descrever e sintetizar os dados. As médias e as porcentagens são exemplos de estatística descritiva. (POLIT, 2004).

A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. É desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (GIL, 2006).

5.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO

Foi desenvolvido no Município de Uberaba, Estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. Sua população, segundo projeções do IBGE em 2007, era de 287.760 habitantes que se encontram em uma região de grande potencial, cercada de rios e hidroelétricas. Apresentando uma topografia de área suave, clima quente, úmido e tropical; solos com excelentes condições físicas para implantação de projetos agropecuários. Possui uma área de 4.512,135 quilômetros quadrados (km²). A pecuária extensiva e a agricultura de subsistência caracterizam de início, a economia. Atualmente, as atividades comerciais e industriais têm se destacado. Em 2007, a cidade entrou para o ciclo do álcool, recebendo grandes usinas de álcool, com o total de quatro até o momento, sendo que a primeira será inaugurada neste ano de 2008. (PMU, 2008).

A presente pesquisa foi realizada junto ao Programa Social de Apoio e Atendimento à Criança e ao Adolescente – PROBEM, de Uberaba, que tem como meta a formação, orientação, educação e profissionalização do adolescente em situação de risco de qualquer natureza. Em 1º de abril de 2003, o PROBEM lançou o

Programa Primeiro Emprego de Uberaba, com base na Lei do Menor Aprendiz. (BRASIL, 2000b).

A duração do trabalho do aprendiz do PROBEM não deve exceder a seis horas diárias, sendo previsto que poderá ser de até oito horas diárias para os que já tiverem completado o ensino fundamental, se nelas forem computadas as horas destinadas à aprendizagem teórica.

Esta atividade acontece por meio de um convênio e a mútua cooperação entre o PROBEM e a Prefeitura Municipal da cidade, com a finalidade de assegurar ao adolescente em situação de risco de qualquer natureza, o aprendizado de um trabalho e de uma profissão, segundo as regras básicas do art. 227 da Constituição Federal. (BRASIL, 1988), além de propiciar-lhe apoio técnico e financeiro através do programa social de trabalho.

Para ingressar no PROBEM é necessário que o adolescente esteja frequentando a escola regularmente, conclua um curso profissionalizante oferecido pelas seguintes instituições: Centro Educacional da Juventude (CEJU), Fundação de Ensino Técnico Intensivo (FETI), Centros Sociais Municipais, Centro Nacional da Cidadania Negra (CENEG), Casa do Menino e Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO), que esteja dentro dos critérios de seleção do Programa, que promova uma avaliação sócio-econômica, buscando priorizar o que se encontra em situação de risco pessoal e/ou social.

Para ser incluído no programa o adolescente deve passar por três etapas:

1ª: Treinamento de preparação para ingresso, ministrado pela equipe psicossocial e pedagógica, vinculada ao Programa.

2ª: Treinamento específico para ingresso ao Subprograma Estacionamento Rotativo Área Azul ou nas Empresas.

3ª: Encaminhamento do adolescente para cumprir estágio de trabalho educativo nas: Secretarias Municipais, empresas conveniadas e Área Azul.

O adolescente deve apresentar, mensalmente, comprovante de frequência regular à escola e aos cursos profissionalizantes. Todo processo de inclusão é acompanhado e avaliado pela equipe do PROBEM formada por psicólogo, educadores e assistente social. (PMU, 2008).

5.3 CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS

Na ocasião da coleta de dados, existiam no PROBEM 497 adolescentes cadastrados. Os critérios para obtenção dos sujeitos encontram-se descritos a seguir:

5.3.1 Critérios de inclusão

- ✓ Adolescentes, cujos responsáveis estiveram de acordo com a entrevista a ser realizada com eles e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- ✓ Os que estiveram presentes nos cursos de aprendizado profissional oferecidos pelo PROBEM no período da coleta de dados;
- ✓ Aqueles que embora estivessem realizando os cursos de aprendizado profissional não estavam presentes nos dias da coleta de dados e foram entrevistados em seu domicílio.

5.3.2 Critérios de exclusão

- ✓ Adolescentes cujos responsáveis não concordaram com sua participação no estudo;
- ✓ Os que não estavam realizando, no período da coleta de dados, os cursos oferecidos pelo PROBEM;
- ✓ Aqueles em cujas casas foram feitas mais de três visitas pela pesquisadora e não foram encontrados no domicílio.

Obedecidos tais critérios, obteve-se que de 497 sujeitos cadastrados, 3,82% (19) recusaram-se a responder por não estarem mais no PROBEM; 5,03% (25) não foram encontrados (o endereço estava errado; o adolescente havia mudado de casa;

a pesquisadora retornou à residência três vezes e o adolescente não estava em casa); 2,82% (14) recusaram-se a participar do estudo e 0,4% (2) não foram autorizados a participar por seus pais/responsáveis. Tornaram-se então sujeitos do estudo 437 jovens (87,93% em relação ao total).

5.4 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

O período da coleta de dados ocorreu de abril a outubro de 2007.

5.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi previamente encaminhado à diretoria do PROBEM, com o intuito de que a mesma autorizasse a sua realização, o que foi concedido. Foi igualmente encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, que também emitiu parecer favorável. (Anexos A e B).

Como implica em pesquisa envolvendo seres humanos, a fim de contemplar as exigências da Portaria 196 que a normatiza, todos os adolescentes e seus pais/responsáveis foram informados sobre a natureza do estudo, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e incômodos que este pudesse provocar. Foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndices A e B), autorizando a participação voluntária destes trabalhadores, na pesquisa. (BRASIL, 1996).

5.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora. Antes de iniciar esta etapa participou de uma reunião com os pais/responsáveis pelos adolescentes

cadastrados no PROBEM, em que lhes foi explicado o intuito da pesquisa, apresentando e lendo o termo de consentimento aos presentes.

Diariamente, entre os meses de abril e junho de 2007, a pesquisadora foi ao PROBEM nos horários de realização dos cursos profissionalizantes (pela manhã, à tarde e à noite) informados pela supervisora dos adolescentes, porém muitos deles faltavam aos cursos. Outra dificuldade enfrentada foi que, dentre os presentes, alguns se recusaram a participar e outros informaram que os seus pais/responsáveis não concordavam com sua participação.

No mês de julho, com o recesso das atividades do PROBEM, não aconteceram os cursos e assim foi solicitado à supervisora autorização para aplicar os questionários nas residências dos adolescentes. Como até este mês apenas 80 sujeitos haviam respondido ao instrumento de coleta de dados, a solicitação foi aceita, mas a lista com os dados dos adolescentes só foi fornecida no mês de agosto. Através dos termos de consentimentos autorizados foram separados os questionários dos adolescentes que já tinham sido entrevistados e foram buscados os outros 417 adolescentes em suas residências, conseguindo-se encontrar e aplicar os questionários em 357. Deve-se ressaltar que houve dificuldade em encontrá-los em casa, sendo necessário agendar outros horários com os responsáveis e retornar outras vezes às residências para efetivar a pesquisa.

Para serem alcançados os objetivos foi aplicado um questionário aos participantes da pesquisa (Apêndice C), sendo que as questões de nº 1 a 9 estavam relacionadas às características sócio-demográficas dos adolescentes e as questões de nº 10 a 19 eram norteadoras da entrevista. Tal questionário foi previamente apreciado por cinco pesquisadores em saúde do trabalhador, que opinaram quanto ao conteúdo e clareza, semântica, lógica e objetividade. Também foi testado em cinco jovens trabalhadores não vinculados ao PROBEM que o consideraram fácil de ser entendido e o responderam sem problemas. Durante a coleta de dados, o questionário era entregue ao jovem pela pesquisadora que aguardava que ele respondesse, esclarecendo as possíveis dúvidas que surgissem.

Uma vez obtidas as informações necessárias, estas foram digitadas e transportadas para um banco de dados, com o objetivo de facilitar o processo de entendimento. Os adoecimentos foram caracterizados conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, conhecida

como CID-10. (OMS, 2007). As atividades executadas foram codificadas pela Classificação Brasileira de Ocupações. (BRASIL, 2007).

Os resultados alcançados foram descritos e comparados com a literatura atualizada sobre o assunto. Para o tratamento estatístico das informações foi criado um banco de dados utilizando o programa Excel que, posteriormente, com o auxílio de um outro programa (*EPI-INFO 06*) possibilitou a análise e interpretação das variáveis obtidas através de frequências absolutas e percentuais, representadas em forma de gráficos e tabelas.

6 RESULTADOS

Os dados do presente estudo encontram-se distribuídos em tabelas e gráficos. A caracterização dos adolescentes encontra-se apresentada a seguir.

Tabela 1. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo idade, sexo e escolaridade. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Variáveis	f	%
Sexo		
Masculino	236	54
Feminino	201	46
Total	437	100
Idade		
14 anos	07	1,6
15 anos	90	20,59
16 anos	219	50,11
17 anos	118	27,00
18 anos	03	0,7
Total	437	100
Escolaridade		
6ª série	01	0,22
7ª série	11	2,51
8ª série	48	10,98
1º colegial	103	23,60
2º colegial	192	43,93
3º colegial	77	17,62
Ensino Médio	04	0,92
Sem resposta	01	0,22
TOTAL	437	100

A maioria dos entrevistados era do sexo masculino, havia uma incidência maior dos que tinham idade entre 16 e 17 anos e a maior parte freqüentava o ensino médio.

Em relação às condições de moradia e renda familiar os dados serão apresentados na Tabela que se segue.

Tabela 2. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM segundo a condição de moradia, número de cômodos, número de pessoas que residem na casa e a renda familiar. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Variáveis	f	%
Condição de moradia		
Casa Própria	314	71,85
Alugada	67	15,33
Cedida	54	12,36
Sem resposta	02	0,46
Total	437	100
Nº de cômodos		
02 e 03	32	7,32
04 e 05	246	56,30
06 e 07	101	23,11
08 e 09	22	5,03
10 e 11	03	0,70
Sem número de cômodos	31	7,09
Sem resposta	02	0,45
Total	437	100
Nº de residentes na casa		
02	29	6,63
03	72	16,48
04	151	34,55
05	106	24,25
06	40	9,15
07	21	4,81
08	04	0,92
09	02	0,46
10	03	0,69
11	01	0,23
12	01	0,23
Sem resposta	07	1,60
Total	437	100
Renda familiar (em Reais)		
190,00 I-380,00	39	8,93
380,00 I-760,00	306	70,02
760,00 I-900,00	58	13,27
900,00 I-1.500,00	28	6,41
Não sabe	06	1,37
TOTAL	437	100

Informações sobre as atividades de lazer que os sujeitos realizam estão apresentadas na Tabela a seguir.

Tabela 3. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM segundo as atividades de lazer que realizam. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Atividades de Lazer	f	%
Não	44	10,06
Sim, sem justificativa	02	0,46
Sim, com as seguintes justificativas:		
•Ir à academia/ sair com amigos/dançar/ir ao cinema/jogar bola/desenhar/sair com o (a) namorado (a)	75	17,16
•Jogar bola (futebol)	67	15,33
•Sair com amigos	60	13,73
•Ir ao cinema/dançar/sair com amigos, família e namorado (a)/jogar bola/pedalar/ conversar.	58	13,27
•Sair com amigos/jogar bola	48	10,98
•Dançar/sair com amigos/praticar esporte/cinema/ir ao clube/sair com o (a) namorado (a)	21	4,80
•Natação/ir ao cinema/dançar/ sair com amigos e namorado/academia /ir ao clube/ jogar bola	12	2,75
•Ir à igreja	04	0,91
•Jogar bola/jogos de computador	03	0,68
•Jogos no computador	03	0,68
•Ficar em casa	03	0,68
•Namorar	02	0,46
•Handebol	02	0,46
•Ir ao cinema/igreja/divertir	01	0,23
•Ir ao cinema/karatê	01	0,23
•Jogar capoeira	01	0,23
•Dançar/assistir TV/fazer caminhada	01	0,23
•Natação/sair com amigos/dançar/viajar	01	0,23
•Ir ao cinema/ vídeo game/futebol/ sair com amigos	01	0,23
•Ir à fazenda/esporte (futebol/vôlei/futsal)	01	0,23
•Ouvir música/assistir TV	01	0,23
•Karatê/correr/pedalar	01	0,23
•Jogos esportivos	01	0,23
•Descansar	01	0,23
•Sair/realizar atividade física	01	0,23
•Ir ao cinema/ouvir música	01	0,23
•Jogos eletrônicos	01	0,23
•Basquete/fazer cursos/tocar pagode	01	0,23
•Cuidar do bebê e estudar	01	0,23
•Visitar parentes	01	0,23
•Caminhada	01	0,23
•Músico (Banda)	01	0,23
•Estudar	01	0,23
•Dançar/academia/capoeira/teatro	01	0,23
•Desenho	01	0,23
•Correr/caminhar/andar de bicicleta	01	0,23
•Tocar violão	01	0,23
•Natação/andar de bicicleta	01	0,23
•Sair com o esposo	01	0,23
•Academia/sair com o namorado	01	0,23
•Ir ao cinema/sair com amigos/jogar bola/passear de bicicleta/ir na fazenda	01	0,23
•Natação/academia	01	0,23
•Sair com amigos/dormir	01	0,23
•Assistir TV/jogar vídeo game	01	0,23
•Sair com os tios/ir ao clube	01	0,23
TOTAL	437	100

As atividades realizadas no período de lazer são variadas, mas acabam centralizando-se em jogar bola, sair com amigos, namorados e familiares, dançar, ir ao cinema, praticar esporte, assistir televisão na maior parte dos casos.

Foi-lhes solicitado “descrever o seu dia-a-dia”. As informações foram compiladas e encontram-se apresentadas na Tabela 4, que se segue.

Tabela 4. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo as atividades diárias que realizam. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Atividades Diárias	f	%
Estuda /trabalha/faz curso	345	78,95
Estuda/trabalha/faz curso/fica em casa	32	7,32
Estuda/ trabalha/faz curso/descansa/diverte	15	3,43
Estuda/trabalha	08	1,83
Estuda/trabalha/arruma a casa/descansa	08	1,83
Estuda/trabalha/ sai com amigos /diverte/faz curso/ sai com amigos , família e namorado nos finais de semana/dorme	06	1,37
Estuda/trabalha/joga (futebol/handebol)	04	0,91
Estuda /trabalha/faz curso/dorme/faz dever da escola	02	0,46
Estuda/trabalha/arruma a casa/faz dever da escola/ faz curso/diverte	02	0,46
Estuda/trabalha/faz curso/final de semana trabalha na roça p/ajudar família/final de semana vai ao cinema e sai com a mãe e amigos	02	0,46
Estuda/trabalha/faz curso/faz a janta/sai com amigos e familiares no final de semana	01	0,23
Estuda/trabalha/faz curso/convive com a família	01	0,23
Outras respostas (2 referiram licença maternidade)	10	2,29
Sem resposta	01	0,23
TOTAL	437	100

A maioria dos jovens estuda, faz curso e trabalha (78,95%); respostas diversificadas foram incluídas em outras respostas, pois 10 entrevistados apresentaram dificuldades em entender tal questão, apesar das dúvidas terem sido esclarecidas pela pesquisadora.

Quando indagados se já haviam trabalhado antes do seu ingresso no PROBEM e o que faziam, as respostas encontram-se apresentadas na Tabela 5, a seguir.

Tabela 5. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo do tipo de atividades desenvolvidas anteriormente ao ingresso no Programa. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Atividades/Função	f	%
Não trabalhava antes	367	84
Babá/Doméstica	09	2,05
Ajudante (peixaria, fábrica de gesso, gráfica, panificadora, fábrica de calçados)	08	1,83
Atendente (sorveteria, lanchonete, moto táxi, oficina)	07	1,60
Servente de Pedreiro/operador lava jato/auxiliar padaria	06	1,37
Agente Jovem*	05	1,14
Vendedor (roupas, mensagens, roscas, revistas e jornal)	05	1,14
Garçoneiro /Barman /Garçom e Chaveiro / Garçoneiro e secretária / Garçom	05	1,14
Entregador	03	0,68
Pintor	03	0,68
Auxiliar de escritório	02	0,46
Hortelão (Cuidador de Horta)	02	0,46
Recepcionista (salão de beleza)/manicure e pedicure	02	0,46
Repositor/caixa /entregador de supermercado	02	0,46
Servente/ ajudante de festa/casa de outras pessoas / servente/ recepcionista (academia)	02	0,46
Doméstica /sorveteria	01	0,23
Catador de sucata	01	0,23
Auxiliar de eletricitista e encanador/ Garçom e auxiliar de cozinha	01	0,23
Vigia de carro/servente	01	0,23
Secretária	01	0,23
Colheita de milho/Balconista	01	0,23
Entregador (Varejão)/ Serviços gerais (oficina)	01	0,23
Repositor e entregador (supermercado)	01	0,23
Sem resposta	01	0,23
TOTAL	437	100

* Legenda: O Projeto Agente Jovem* é voltado a jovens de 15 a 17 anos em situação de risco e vulnerabilidade social, pertencente a famílias com renda per capita de até meio salário mínimo. Ele busca capacitar os menores para atuar como agentes de transformação de suas comunidades .

Dos 437 sujeitos, a maioria (83,98%) informou que nunca havia trabalhado antes do seu ingresso no PROBEM; 69 (15,79%) relataram que desenvolviam alguma atividade e um (0,23%) não respondeu a questão. Em sua maioria as atividades realizadas não exigiam profissionalização. Nesta questão, apesar da pergunta relacionar-se à atividade desenvolvida pelo adolescente, a resposta emitida foi em relação à função que ele exercia.

Os sujeitos também foram indagados quanto ao que se modificou em sua vida após o início de seu trabalho. Evidenciou-se que do total, 210 (48,05%) informaram que nada mudou; 155 (35,47%) relataram que passaram a valorizar mais os familiares e amigos devido ao tempo restrito que têm com essas pessoas; 19 (4,35%) referiram estresse, devido à alteração do humor, irritação, desgaste físico e mental; 14 (3,2%) apresentaram piora no relacionamento familiar e alteração do humor; 12 (2,75%) citaram mudanças de comportamento (tornaram-se mais responsáveis, comunicativos, prestativos, compromissados, adquiriram experiência e seriedade); 9 (2,06%) explicaram que houve melhora no relacionamento familiar; 5 (1,14%) mencionaram melhora no relacionamento com os amigos, tornaram-se

mais tranquilos, estavam menos tímidos e houve também alteração no humor; um (0,23%) citou piora no relacionamento com amigos e quatro (0,92%) não responderam a questão.

Sabe-se que uma das exigências do PROBEM é a realização de alguns cursos profissionalizantes oferecidos através deste programa. Foi questionado aos sujeitos qual o curso pelo qual eles haviam se interessado. Tais respostas encontram-se apresentadas como se segue.

Tabela 6. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo os cursos escolhidos e realizados por eles. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Cursos escolhidos e realizados	f	%
Informática/Práticas comerciais/Auxiliar administrativo	367	83,98
Informática	26	5,94
Informática/Comunicação	07	1,60
Auxiliar administrativo	04	0,92
Informática/Office-boy	04	0,92
Informática/Matemática financeira	03	0,68
Office-boy	03	0,68
Todos os cursos do PROBEM	03	0,68
Matemática financeira	02	0,46
Informática/Auxiliar administrativo	02	0,46
Matemática financeira/Informática/Práticas comerciais/Auxiliar administrativo	02	0,46
Auxiliar administrativo/Práticas comerciais	02	0,46
Comunicação	02	0,46
Inglês	01	0,23
Informática/Práticas comerciais/Auxiliar administrativo /Secretariado	01	0,23
Práticas comerciais	01	0,23
Matemática financeira/Comunicação/Informática	01	0,23
Matemática financeira/Comunicação	01	0,23
Matemática financeira /Auxiliar administrativo/Práticas comerciais/ Comunicação	01	0,23
Práticas comerciais/Auxiliar administrativo	01	0,23
Comunicação/Office-boy	01	0,23
Nenhum	01	0,23
Sem resposta	01	0,23
TOTAL	437	100

Os cursos escolhidos e realizados pelos sujeitos são variados, porém acabam se concentrando em informática, práticas comerciais e auxiliar administrativo. Este trio parece ser a base para o desempenho das atividades dos adolescentes nas empresas.

Informações quanto ao tempo de permanência no PROBEM, o meio de acesso ao Programa e o motivo pelo qual o procurou estão demonstradas na Tabela 7, a seguir.

Tabela 7. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo o tempo no programa, o motivo de escolha do programa e o acesso ao trabalho. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Variáveis	f	%
Tempo no PROBEM		
1 m l- 3m	48	10,98
3 m l-6 m	87	19,91
9 m (aqui não deveria ser 6m l- 9m)	75	17,16
9 m l-1a	73	16,71
1 a l-1 a e 3 m	42	9,61
1 a e 3 m l- 1 a 6 m	46	10,53
1 a e 6 m l- 1 a e 9 m	35	8,01
1 a e 9 m l- 2 a	30	6,86
Sem resposta	01	0,23
Total	437	100
Motivo de escolha do PROBEM		
Oportunidade de trabalho/1º emprego/Contrato/Carteira assinada /Inserção no mercado de trabalho	151	34,55
Financeiro/Ajudar na renda familiar	121	27,69
Sair das ruas	76	17,39
Experiência profissional/Aprendizado/Cursos Profissionalizantes	34	7,78
Referência em Uberaba	19	4,35
Gostar do PROBEM	13	2,97
Incentivo da mãe/Interesse /Indicação (amigos e família)	09	2,06
Futuro Melhor	07	1,60
Responsabilidade	02	0,46
Convivência e relacionamento melhor	02	0,46
Órfão de pai e mãe, quer ser um homem	01	0,23
Fazer uma caderneta de poupança	01	0,23
Sem resposta	01	0,23
Total	437	100
Acesso ao Trabalho		
Ônibus/Van/Moto	430	98,40
Ônibus/ A Pé	04	0,92
A Pé	02	0,45
Carro	01	0,23
TOTAL	437	100

A maioria dos sujeitos está no PROBEM há menos de um ano (283 - 64,75%), com destaque para a parcela entre 3 a 6 meses (19,91%). Quando se soma os que se encontram no PROBEM entre 1 e 2 anos, contabiliza-se 183 (35,01%) sujeitos.

Quanto ao motivo de escolha pelo PROBEM, as respostas, em sua maioria, foram ter oportunidade de trabalho, ter o primeiro emprego, conseguir um contrato, ter carteira assinada, inserir-se no mercado de trabalho, ajudar na renda familiar e motivo financeiro (62,24%). A grande maioria comparece ao trabalho de ônibus/van/moto (98,4%).

A frequência à escola é um pré-requisito para que os adolescentes permaneçam no PROBEM. Eles não podem repetir o ano, sendo-lhes exigida a apresentação da frequência para controle. Por este motivo, foi questionada a eles a sua participação na escola após a inserção no trabalho. Estes dados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo sua participação na escola depois que começou trabalhar. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Participação na Escola	f	%
Melhorou/Muito bom/Notas boas/Freqüência aumentou/Aprendizado melhorou/Nunca faltou	191	43,71
Continua igual	185	42,33
Piorou/Rendimento escolar diminuiu/Notas na média/Aprendizado lento/Notas diminuíram	22	5,03
Mais responsabilidade	09	2,05
Mais ou menos/Cansativo/ Notas na média /Freqüência e aprendizado regular/ Notas abaixo da média	09	2,05
Notas/Freqüência/Aprendizado – Bom	04	0,92
Notas diminuíram/freqüência e aprendizado continuam igual	02	0,46
Notas diminuíram/freqüência ótima/ aprendizado em andamento	02	0,46
Tem se esforçado	02	0,46
Notas altas/freqüência e aprendizado igual	01	0,23
Progresso no aprendizado	01	0,23
Notas diminuíram/no início faltava muito	01	0,23
Notas boas/freqüência regular/aprendizado excelente	01	0,23
Um pouco de cada (bagunça)	01	0,23
Notas boas/freqüência regular	01	0,23
Notas melhoraram	01	0,23
Sem resposta	04	0,92
TOTAL	437	100

Pelas respostas, pode-se observar que os sujeitos mesmo desempenhando várias atividades durante o dia, conseguem manter a freqüência na escola e até mesmo melhorar o seu rendimento escolar ou, minimamente, manter estes parâmetros iguais (83,04%). Este é um fator importante, pois indica que o trabalho como aprendiz pode não ser um entrave na vida dos adolescentes, mas um motivador para o seu crescimento futuro. Ou seja, pelas respostas emitidas, parece não haver grandes interferências negativas no estudo diante das atividades laborativas realizadas pelos sujeitos.

No que se refere ao objetivo deste estudo de **identificar os tipos de atividades executadas nas empresas pelos adolescentes cadastrados no PROBEM** considera-se atividade qualquer ação ou trabalho específico (FERREIRA, 2001a). Já a ocupação é a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas. (BRASIL, 2007).

Questionados sobre as atividades que realizam nas empresas, a maioria das respostas emitidas pelos sujeitos foi em termos das ocupações que possuem. Tais ocupações, conforme foi explicitado anteriormente, foram categorizadas segundo a Classificação Brasileira de Ocupações. (BRASIL, 2007).

Informações em relação a estas atividades estão demonstradas na Tabela a seguir.

Tabela 9. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, segundo as atividades desenvolvidas nas empresas. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Atividades desenvolvidas nas empresas (conforme CBO)*	f	%
Contínuo (CBO 4122)	159	36,38
Auxiliar administrativo (CBO 4110)	111	25,40
Recepcionista (CBO 4221)	70	16,02
Trabalhador da Área Azul	55	12,59
Operador do comércio em lojas e mercados (CBO 5211)	23	5,26
Ajudante geral	05	1,14
Mecânico de manutenção de veículos automotores (CBO 9144)	03	0,69
Não realiza atividade	02	0,46
Andar, correr e pensar	01	0,23
Editor (CBO 2616)	01	0,23
Outras respostas (Licença maternidade)	02	0,46
Sem resposta	05	1,14
TOTAL	437	100

*Legenda: CBO é a Classificação Brasileira de Ocupações

Para melhor classificar as atividades desenvolvidas pelos adolescentes utilizou-se os códigos da CBO por famílias e a ocupação. A ocupação *contínuo* foi a mais evidenciada com 36,38%, nela estão inseridas várias atividades como: transportar correspondências, documentos, objetos e valores, dentro e fora das instituições; efetuar serviços bancários e de correio, depositando ou apanhando material e entregando-o aos destinatários; auxiliar na secretaria e nos serviços de copa; operar equipamentos de escritório; transmitir mensagens orais e escritas.

Outra atividade muito citada foi a de auxiliar administrativo (25,4%) que abrange: auxiliar de escritório, escriturários, assistente administrativo, atendente de judiciário, auxiliar de judiciário, auxiliar de cartório, de pessoal, de estatística, de seguros de serviços de importação e exportação, entre outros.

Recepcionista foi a terceira ocupação mais mencionada pelos sujeitos (16,02%), incluindo-se aí os recepcionistas em geral, os de banco, os de hotéis, os de consultórios médicos e dentários entre outros.

Trabalhar na Área Azul de Uberaba é uma atividade que na época da coleta de dados era desenvolvida por 12,59% dos sujeitos.

Quanto ao objetivo de **identificar os problemas de saúde e os acidentes apresentados pelos adolescentes** os dados estão apresentados a seguir.

Tabela 10. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBLEM, segundo as alterações de saúde que apresentam. Uberaba (MG) - 2007 (n= 437).

CID 10	DESCRIÇÃO	f	%
	Sem relato de alterações/Sem resposta	387	88,5
•M.54.9/M.79.6	•Dorsalgia não especificada/Dor em membro	13	5
•J.11/ J.32.9/ J.02.9/J.01.9/J.21.9/J.18	•Influenza (gripe) devido a vírus não identificado/ Sinusite crônica não especificada/ Faringite aguda não especificada/Sinusite aguda não especificada/Bronquite aguda não especificada/Pneumonia por microrganismos não especificados	09	2,05
•D.75.9/H.05.9/ .E.28.2/R.07.4/E.16.2/E.7 8.3/E66/H.40.0/R.51	•Doença não especificada do sangue e dos órgãos hematopoiéticos/Transtornos não especificados da órbita	04	0,91
•Z.73.3/F.41.9/F.44.0/ •H. 57.1	•Síndrome do ovário policístico/Hipoglicemia não especificada/Outras hiperlipidemias/Obesidade/Suspeita de glaucoma/Cefaléia	02	0,46
•R. 51	•Estresse não classificado em outra parte/Transtorno ansioso não especificado/Amnésia dissociativa.	02	0,46
•R.51/N. 94.6/ •K.29.7/K.21/R.51	•Dor ocular	02	0,46
•I.10/I.95.9	•Cefaléia	02	0,46
•H. 92.1	•Cefaléia/Dismenorréia não especificada	02	0,46
•H.92.1/M.79.6	•Gastrite não especificada/Doença de refluxo gastroesofágico/Cefaléia	01	0,23
•R. 55	•Hipertensão essencial (primária)/Hipotensão não especificada	01	0,23
•R.60.0	•Otalgia/ Dorsalgia não especificada	01	0,23
•F. 50.0	•Síncope e colapso	01	0,23
•L 29.9	•Edema localizado (pernas)	01	0,23
•K. 29.7	•Anorexia nervosa	01	0,23
•R.07.0	•Prurido não especificado	01	0,23
•D.64.9/Z.73.0	•Cistite não especificada	01	0,23
.T.13.3	•Dor de garganta	01	0,23
•T.78.4	•Anemia não especificada/Esgotamento	01	0,23
•R.07.4/R.07.0/R.50.0	•Traumatismo de nervo não especificado de membro inferior, nível não especificado.	01	0,23
TOTAL	•Alergia não especificada	01	0,23
	•Dor torácica não especificada	01	0,23
	•Dor de garganta/Febre não especificada/Tosse	01	0,23
	TOTAL	437	100

A maioria dos sujeitos informou não apresentar alterações na saúde (88,55%). O não adoecimento é um fator importante, principalmente quando se trata do adolescente trabalhador, que não está acostumado com a tripla jornada: trabalho, estudo e curso profissionalizante. Seu organismo às vezes pode responder negativamente a essa pesada carga. Entretanto, a representatividade dos adoecimentos 11,6% não é alarmante, porém algumas dessas alterações podem ser relacionadas ao trabalho.

Sabe-se que Acidente do Trabalho (AT) é aquele que ocorre no exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho. Esta perda ou redução pode ser permanente (para toda a vida) ou temporária (por determinado tempo). (SESI, 2008).

Quanto ao Acidente de Trabalho (AT) apenas cinco sujeitos (1%) referiram tê-lo sofrido, resultado este apresentado no gráfico a seguir.

Figura 1 - Distribuição dos adolescentes entrevistados, vinculados ao PROBEM, segundo as suas respostas quanto à ocorrência de acidentes de trabalho. Uberaba (MG) – 2007. (n=437).

Em relação ao último objetivo (***Identificar os pontos positivos e negativos informados pelos adolescentes nos postos de trabalho após a sua inserção no PROBEM***), as informações encontram-se apresentadas a seguir.

Tabela 11. Distribuição dos adolescentes vinculados ao PROBEM, conforme os aspectos positivos e negativos relatados após sua inserção no Programa. Uberaba (MG) – 2007. (n= 437)

Variáveis	f	%
Aspectos Positivos		
Experiência Profissional	128	29,29
Cursos	65	14,87
Inserção no mercado de trabalho	56	12,81
Contratação (carteira assinada)	35	8,01
Crescimento pessoal	24	5,50
Ter o próprio dinheiro	23	5,26
Responsabilidade	21	4,81
Aprendizado	20	4,58
Oportunidade aos jovens	15	3,43
Tudo de bom	14	3,20
Primeiro emprego	13	2,97
Oportunidade de sair das ruas	05	1,14
Alimentação	04	0,92
Exigência	02	0,46
Atividade física	01	0,23
Continua igual	01	0,23
Sem resposta	10	2,29
Total	437	100
Aspectos Negativos		
Nenhum	294	67,28
Cursos	26	5,95
Cobrança/Exigência/Não ter mais privacidade	18	4,12
Pouco tempo/Horário corrido/Pouco tempo para família e amigos	17	3,89
Cansaço/Estresse	12	2,74
Refeição/ficar Sem alimentação	12	2,74
Uniforme	11	2,52
Não ter emprego garantido/Ser apenas 02 anos/Demissão (repetir o ano)	07	1,60
Mau humor/Tratamento diferenciado	06	1,37
Salário	06	1,37
Área azul	06	1,37
Falta de organização/Reuniões	03	0,69
Ir ao PROBEM	02	0,46
Não admitir irmãos	02	0,46
Falta de respeito dos colegas/Inveja/Briga	02	0,46
Distância	01	0,23
Rendimento escolar diminuído	01	0,23
Aagitada	01	0,23
Dor nas pernas e nos pés	01	0,23
Não era o que eu esperava	01	0,23
Às vezes não vê o lado do adolescente	01	0,23
Descaso das pessoas	01	0,23
Sem resposta	06	1,37
TOTAL	437	100

Os aspectos positivos parecem ter se destacado, visto que foram descritos por 426 sujeitos (97,48%) e diversas variáveis foram apontadas como positivas, tais como: experiência profissional, inserção no mercado de trabalho, contratação, responsabilidade, oportunidade de sair das ruas, entre outras.

Aspectos negativos foram citados por 137 adolescentes (31,35%), sendo que os demais (294 - 67,28%) referiram não existir tais aspectos e seis (1,37%) não responderam à questão.

7 DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados (54%) pertencia ao sexo masculino, realidade essa evidenciada em outros estudos (OIT, 2006; SILVEIRA, 2003; FISCHER et al., 2003; FACCHINI et al., 2003), comprovando que é o homem quem, mais prematuramente, inicia-se no mundo do trabalho. A idade variou entre 14 e 18 anos, o que está em consonância com a idade mínima para o desenvolvimento de atividades como menor aprendiz, conforme as normatizações nacionais.

Analisando-se os dados relacionados à escolaridade, percebe-se que 85,15% dos sujeitos cursavam o ensino médio e 13,71 % o ensino fundamental. Porém, estes adolescentes refletem a condição de trabalhador visto que dos 48 sujeitos inseridos na 8ª série, 20 encontram-se com 15 anos de idade, 18 com 16 e 8 com 17 anos de idade, o que representa um, dois e três anos, respectivamente, de atraso no desempenho escolar. Para a idade de encerramento do ensino fundamental que é 14 anos, havia apenas dois adolescentes.

Este atraso pode ter diversos motivos: desinteresse do adolescente pelo estudo, escola não gera motivação ou, ainda, devido á sobrecarga sofrida pelo menor submetido a dupla jornada antes que seu corpo esteja preparado para esta labuta.

Há um certo consenso que o trabalho compromete a formação escolar, uma vez que a falta de tempo e condições físicas e mentais de trabalhar e estudar ao mesmo tempo proporciona um aumento na evasão escolar e índices de baixa escolaridade. (FRANKLIN; 2001; BRASIL, 2000; FORASTIER, 2000).

De acordo com pesquisa feita pelo IBGE, o trabalho interfere na freqüência escolar. A taxa de escolarização dos jovens de 14 ou 15 anos ocupados é 84,2%. Entre os que não trabalham, o percentual chega a 93,7%. Para os jovens de 16 ou 17 anos, a taxa dos que trabalham é de 70,8% contra 82,4% entre os não ocupados. A pesquisa encontrou na literatura ainda que o percentual de crianças e jovens de 5 a 17 anos sem instrução ou com menos de um ano de estudo chega a 28% entre os que trabalhavam. Entre os não ocupados era de 15,7%. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2008).

Em relação ao saneamento básico todos os entrevistados informaram que em suas casas há água encanada e energia elétrica, o que é um aspecto positivo para estes adolescentes e seus familiares.

Sabe-se que Uberaba é o segundo município mais eletrificado de Minas Gerais, com um índice de 99,97% na zona urbana e 98,75% na zona rural. Cerca de 98% das ruas são pavimentadas. Em relação ao abastecimento de água, 99% das residências o possuem e em 98% das residências há rede de esgoto. (PMU, 2008).

Quanto à moradia, a maioria (71,85%) referiu residir em casa própria, sendo que destes 25 (5,72%) citaram a aquisição do imóvel pelo sistema de financiamento habitacional. Este fato obviamente incorre em endividamento familiar, fator este que pode ter contribuído para a inserção do jovem no mercado de trabalho, a fim de incrementar a renda familiar. A maioria das casas possuía de quatro a sete cômodos (79,41%) e nelas residiam cerca de três a cinco pessoas (75,28%).

Trabalhar e estudar exige um grande esforço, principalmente do jovem que não está habituado a este fato. Mal deixou de ser criança e já está assumindo a responsabilidade de um adulto e transforma-se em mais uma pessoa na família para a manutenção da renda.

Neste estudo, a renda familiar dos sujeitos corresponde a valores que variam de R\$ 380,00 a R\$ 760, 00; o que equivaleria, em 2007, a renda de um a dois salários mínimos. Atualmente (junho de 2008) com o salário mínimo no valor de R\$ 415,00; existe um grande número de famílias em que a renda familiar incide entre menos de um salário mínimo a 1,8 salários mínimos. Torna-se então surpreendente a sobrevivência destas pessoas com uma renda familiar tão irrisória.

Quanto às atividades de lazer, sabe-se que o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (OLEIAS, 2008). É o tempo que se pode livremente dispor, uma vez cumpridos os afazeres habituais. (FERREIRA, 2001a); é o tempo livre que cada pessoa dispõe para descanso ou diversão, independentemente do espaço ambiental que esteja sendo aproveitado. (FORMIGA, 2005).

Ocupar-se com alguma coisa pressupõe que o indivíduo deva ter satisfação no que está fazendo. Cada pessoa poderá escolher uma forma de passar seu tempo quando está ocioso, principalmente, após ter cumprido seus afazeres e compromissos cotidianos assim, tornar-se um hábito que poderá ser uma meta a

seguir, devendo atender às necessidades básicas: repouso, diversão e enriquecimento sócio-intelectual. (FORMIGA, 2005). Os hábitos de lazer, com a utilização de videogame e programas de televisão têm levado os jovens a privarem-se de situações reais na sua própria vida, não os colocando em conflito com seus valores. (ESPINOSA, 2000).

A maioria dos sujeitos (393 - 89,94%), mesmo apresentando um dia repleto de atividades, referiu realizar atividades de lazer, significando que ainda que trabalhe, estude e faça cursos no seu cotidiano (345 - 78,95%) consegue encontrar tempo para algum tipo de distração.

Dado importante a ser observado é que duas das adolescentes (0,46%) são casadas, sendo que uma referiu sua atividade de lazer como sendo estudar e cuidar de seu bebê e a outra sair com o esposo. Constata-se que a responsabilidade dessas jovens torna-se ainda maior que a dos demais, pois, além de estudar, trabalhar e freqüentar cursos têm que realizar as atividades pertinentes ao serviço doméstico.

Outro aspecto evidenciado é que há uma variedade de atividades que os sujeitos realizam neste seu lazer, centralizadas em jogar bola, ir ao cinema, dançar, ir ao clube, ir à academia, pedalar, sair com amigos, familiares e namorado (a), praticar esportes, entre outras. Tais atividades podem auxiliar na manutenção da saúde física e mental dos jovens trabalhadores, eliminando o estresse, o cansaço físico e mental, como também podem possibilitar a sua inserção na sociedade, através do convívio com os amigos e familiares.

Ingressar na força de trabalho, para muitos, significa sacrificar o futuro, uma vez que trabalham e estudam ao mesmo tempo ou deixam a escola em função do trabalho. (OLIVEIRA, 2001).

Trabalhar é uma atividade exigente porque utiliza do homem suas forças físicas e intelectuais. Estudar é a forma que ele tem para aprender, adquirir conhecimentos, através das suas forças intelectuais, pois, utiliza-se da memória para fixar o aprendizado.

Quanto ao **objetivo de identificar os tipos de atividades executadas nas empresas pelos adolescentes cadastrados no PROBEM**, questionados quanto às atividades que realizam diariamente, evidenciou-se que o tripé trabalhar/estudar/fazer curso, compõe a maioria das respostas dos sujeitos (78,95%); os outros, além dessas atividades mencionaram outras, tais como:

descansar, fazer tarefa da escola, arrumar a casa, sair com amigos e familiares, ir ao clube, ir à igreja, dentre outros. Um dos jovens (0,23%) ainda informou que vai trabalhar na lavoura para ajudar a família, nos fins de semana.

No item outras respostas, oito sujeitos informaram respostas diversificadas e não diretamente relacionadas à questão formulada (é bom; estou afastada - falecimento da mãe; é pouco corrido quase não tem tempo; apesar de ficar em pé gosto; meu dia é muito bom, o serviço e os cursos são ótimos; gosto muito é melhor do que ficar em casa à toa; é tranquilo; o serviço é muito bom, boa convivência com amigos e família; com dificuldade sobrevivo ao cansaço). Mesmo com a orientação por parte da pesquisadora, essa questão não ficou clara para esses jovens.

Os dados da Tabela 5 mostram que há uma variedade de atividades realizadas por 69 adolescentes (15,77%) que afirmaram ter trabalhado anteriormente ao seu ingresso no PROBEM.

Ressalta-se que algumas dessas atividades podem oferecer risco à integridade física destes sujeitos, tais como: a realização de práticas agrícolas desenvolvidas na zona rural, onde os trabalhadores estão expostos aos agrotóxicos e nem sempre utilizam os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados. Nestas práticas eles ainda estão expostos às alterações climáticas (sol, chuva, calor e frio) que podem lhes causar problemas de saúde. Outro trabalho árduo exercido pelos adolescentes é o de servente de pedreiro. Nesta profissão eles cumprem atividades pesadas, tais como demolição edificações de concreto, de alvenaria e outras estruturas; preparação de canteiros de obras, limpeza de áreas e compactação de solos, manutenção de primeiro nível limpando máquinas e ferramentas, verificação das condições dos equipamentos e o reparo de defeitos mecânicos nos mesmos, realização de escavações e preparação de massa de concreto e outros materiais. Percebe-se assim que estas são duas ocupações que exigem esforço físico acentuado do trabalhador, aspecto este negativo quando ele é adolescente e encontra-se em processo de desenvolvimento e crescimento, podendo apresentar alterações em sua formação física que talvez perdurem quando se tornar adulto.

Quanto às informações relacionadas ao questionamento *Depois que você começou a trabalhar algo mudou no seu dia-a-dia*, evidenciou-se que a maioria dos entrevistados (48,05%) informou que nada mudou. No entanto, uma parte das respostas voltadas aos relacionamentos interpessoais, quando contabilizadas

mostrou que houve uma maior valorização destes relacionamentos (41,42%), número significativo, quando comparado com os 7,78% que vivenciaram algum tipo de piora.

Analisando tais resultados constata-se que as alterações no cotidiano dos adolescentes após a inserção ao trabalho, com exceção daqueles que relataram “nada mudou”, foram mais positivas do que negativas, aspecto importante quando se enfoca a problemática do menor aprendiz.

O crescimento profissional é decorrente de escolhas feitas pelo trabalhador. Para isso, torna-se necessária a participação em eventos relacionados à área de atuação, realização de cursos de aperfeiçoamento, dentre outros. Um dos critérios para o adolescente ingressar no PROBEM é freqüentar um curso profissionalizante realizado em parceria com várias entidades.

Os cursos profissionalizantes escolhidos e realizados pelos sujeitos, conforme apresenta a Tabela 6, em sua maioria foram: informática, práticas comerciais e auxiliar administrativo (87,98%), seguidos de informática (5,94%) e informática e comunicação (1,6%).

Quando questionados a respeito da motivação para realizar tais cursos, dentre os que realizaram os de informática, práticas comerciais e auxiliar administrativo, 21,74% sujeitos mencionaram os seguintes fatores motivadores: conhecimento, desempenho no trabalho, inserção no mercado de trabalho, aprendizado, oportunidade, informação, experiência, currículo, dentre outros. Os demais motivos citados foram 28,6% por gostarem destes cursos; 18,76% por serem obrigados; 8,23% por interesse; 3,9% por gostarem e serem obrigados; 1,6% por gostarem e por interesse; 0,92% por serem obrigados e por interesse e 0,23% por trabalhar na área.

Em relação ao curso de informática, referiram ser: importante, essencial, estar na era da tecnologia, para profissionalizar, ter conhecimento na área, por necessidade e currículo. Este curso é de interesse de todos que o mencionaram e em nenhum momento foi colocada neste item a questão da obrigatoriedade, visto que acreditam ser na sua importância.

No que se refere aos cursos de informática e comunicação, os sujeitos referiram ser essencial e é exigência do mercado de trabalho. Quanto ao curso auxiliar administrativo explicaram que é de seu interesse, mas alguns o realizaram por obrigatoriedade.

Quanto aos cursos: informática, treinamento para ser *office-boy* e matemática-financeira referiram gostar e ser importante para a sua formação; informática e matemática financeira são importantes e interessantes; informática e auxiliar administrativo são realizados por aptidão e necessidade; matemática financeira, informática, práticas comerciais e auxiliar administrativo são cursos realizados para melhorar o rendimento no trabalho; comunicação é interessante mas também é realizado por necessidade; inglês é feito por ser exigido na empresa; informática, práticas comerciais, auxiliar administrativo e secretariado são necessários por trabalhar na área; gostam de práticas comerciais e é interessante; matemática financeira, comunicação e informática auxiliam no trabalho e auxiliam a dialogar melhor; matemática financeira, auxiliar administrativo, práticas comerciais e comunicação são essenciais; práticas comerciais e auxiliar administrativo são interessantes e importantes para o futuro; comunicação e treinamento para ser *office-girl* são cursos que mais aparecem e por isso são realizados. Quanto aos cursos auxiliar administrativo e práticas comerciais os entrevistados não justificaram o seu interesse.

Constata-se que os interesses são diversificados e que mesmo sendo obrigados, a maioria refere à importância e à necessidade de realizar os cursos, visto que todos estes irão auxiliá-los no futuro, principalmente para inserção no mercado de trabalho.

O trabalho do menor pode contribuir para a formação da sua personalidade, o aumento da sua auto-estima e do seu senso de responsabilidade, além de dar-lhe oportunidade de aquisição de qualificação para início de carreira profissional. (MARTINS et al., 2002).

Quanto aos dados apresentados na Tabela 7, percebe-se que os sujeitos têm entre um mês e dois anos de tempo de trabalho no PROBEM, sendo que no final dos dois anos eles podem ser demitidos ou contratados pela empresa. A contratação vai depender do interesse da instituição e também do desempenho do adolescente durante sua permanência como aprendiz naquele serviço. Apesar de ser difícil, alguns dos que são contratados pelas empresas conseguem chegar aos cargos de confiança, possivelmente devido ao seu interesse, desempenho e dedicação.

Quando questionados sobre o motivo que os levou a escolher o PROBEM, o primeiro emprego foi um desses, informado por 151 sujeitos (34,55%). Este

programa denomina-se Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE) e é tido como um compromisso do Governo Federal com a sociedade brasileira para o combate à pobreza e à exclusão social, integrando as políticas de emprego e renda a uma política de investimentos públicos e privados geradora de mais e melhores oportunidades. (BERZOINI, 2005).

Estudos mostram que a questão do trabalho precoce é complexa; está associada à condição necessária de sobrevivência, devido à questão da pobreza, à desigualdade e a exclusão social. (SARTORI, 2006; OLIVEIRA; ROBAZZI, 2006; MARTINS et al., 2002; FRANKLIN et al., 2001).

O mercado de trabalho saturado com crescente desemprego e baixos salários apresenta poucas opções de emprego tanto para os adultos quanto para os jovens e assim o ingresso precoce da criança e do adolescente no trabalho tem o objetivo de auxiliar na renda familiar ou, em alguns casos, ser a única fonte desta renda. (FRANKLIN, 2001).

Neste sentido, constatou-se que 27,69% dos entrevistados apresentam a necessidade de ajudar a família, incrementando a renda familiar. Possivelmente a maioria repassa um montante do que recebe à sua família, para ajudar nas despesas da casa e a outra parte é destinada ao próprio adolescente para fazer suas despesas; algumas vezes é ele que sustenta a família, pois os pais encontram-se desempregados. Vale a pena lembrar que este adolescente é um aprendiz, portanto recebe meio salário mínimo por quatro horas diárias de trabalho.

O desejo dos pais de que os adolescentes trabalhem, visa à necessidade de ganhar as suas vidas por si mesmos, aliados da consideração de que é melhor trabalhar do que ficar ocioso. (FRANKLIN et al., 2001; OLIVEIRA; ROBAZZI, 2001).

É de suma importância ressaltar que uma parcela importante dos sujeitos relatou estar no PROBEM “para sair das ruas” (17,39%). Este é um ponto positivo, visto que muitos jovens não conseguem ter o entendimento de que é importante a sua não permanência nas ruas. A permanência dos jovens na rua geralmente está relacionada com graves problemas sociais tais como mendicância, drogas, roubos, exploração por adultos e, via de regra, encaminha-os para a criminalidade.

Não se pode afirmar que o trabalho é a melhor saída para retirada do menor adolescente das ruas, porém é um dos meios utilizados, visto que ainda não foram encontradas medidas cabíveis para solucionar este problema social.

Quanto ao *acesso ao trabalho*, constata-se que 98,4% dos entrevistados dirigem-se ao local de ônibus/van/motocicleta. Os que referem utilizar ônibus e van são os que trabalham nas empresas localizadas nos distritos industriais, onde há a necessidade de um outro transporte para encaminhá-los até o serviço, o que se torna mais estressante para o adolescente, pois precisam ser ágeis no deslocamento de casa para o trabalho ou da escola para o trabalho para não perderem a condução. Este é o cotidiano de muitos que saem da escola e vão diretamente para o PROBEM onde fazem a sua refeição e então se deslocam para a empresa.

Com vistas à erradicação do trabalho infantil, as Nações Unidas e a comunidade internacional estipularam metas para garantir que todas as crianças completem a educação básica e para que reduzam as desigualdades de gênero na educação até 2015.

Algumas destas metas são:

- ✓ Oferecer educação primária gratuita e obrigatória.
- ✓ Eliminar os obstáculos da educação de meninas.
- ✓ Reforçar as leis de trabalho infantil e educação, em atendimento às normas internacionais.
- ✓ Facilitar a nivelção da educação de crianças e adolescentes em defasagem com o sistema de educação formal.
- ✓ Aumentar a sensibilização para a necessidade de eliminar o trabalho infantil. (OIT, 2008).

Mediante as informações já apresentadas anteriormente, a preocupação explicitada pelo PROBEM, não é apenas com a questão social dos adolescentes, mas apresenta a missão de formação, orientação, educação e profissionalização do adolescente em situação de risco de qualquer natureza. Isto acontece, frente à exigência da participação deles nos cursos profissionalizantes, permanência na escola, havendo um controle mensal e um acompanhamento através de profissionais especializados como *educador*, professor, psicólogo, assistente social entre outros. (PMU, 2008).

A frequência escolar é condição imprescindível para a continuidade dos adolescentes no PROBEM. Questionados sobre a sua participação na escola após o início de seu trabalho e, conseqüentemente, da sua vinculação ao PROBEM, as respostas evidenciaram que 43,71% informaram que sua participação na escola

melhorou, está boa ou muito boa, com aumento de frequência e de notas e 42,33% mencionaram que a participação na escola continua igual, nem pior e nem melhor. Apenas 5,03% afirmaram que esta participação piorou. Ou seja, apesar de estudos afirmarem que o jovem que trabalha e estuda diminui o seu desempenho escolar (FISCHER et al., 2003; FACCHINI et al., 2003) parece não ser esta a opinião dos sujeitos deste estudo.

As explicações dos que responderam que sua participação escolar melhorou foram: mais interesse nas aulas, exigência e incentivo do PROBEM, dentre outras; quanto aos que referiram piora, as justificativas foram as seguintes: falta de tempo para estudar; piora em algumas disciplinas, desinteresse, perda de familiar, familiar doente e cansaço.

O trabalho associa-se a cansaço no fim do dia, baixa concentração no estudo, sono durante as aulas, dores no corpo, menor número de horas de sono entre outros. (FISCHER et al., 2003). Em contextos urbanos de maior pobreza, as crianças trabalhadoras são mais jovens, essenciais para o incremento da renda familiar e encontram-se em maior risco de não contemplar o ciclo escolar básico. (FACCHINI et al., 2003).

É preciso ter cautela ao inserir os adolescentes ao trabalho, mesmo como aprendizes, pois alguns aspectos negativos como o cansaço, a falta de tempo para estudar, dupla jornada no caso de meninas que trabalham e cuidam dos afazeres de casa, dentre outros, podem facilitar a evasão no âmbito escolar.

Em relação ao **objetivo de identificar os tipos de atividades executadas nas empresas pelos adolescentes cadastrados no PROBEM**, ressalta-se que as atividades desenvolvidas pelos sujeitos não foram descritas como tais, mas sim houve descrições sumárias das ocupações. Para tanto, utilizou-se a CBO para haver uma melhor compreensão das atividades que desenvolviam.

A Tabela 9 mostrou que 159 sujeitos (36,38%) são contínuos. Sabe-se que contínuo é o empregado de repartições ou estabelecimentos que leva e traz papéis, transmite recados e faz outros pequenos serviços. (FERREIRA, 1999). Transporta correspondências, documentos, objetos e valores, dentro e fora das instituições e efetua serviços bancários e de correio, depositando ou apanhando material e entregando-o aos destinatários; auxilia na secretaria e nos serviços de copa; opera equipamentos de escritório; transmite mensagens orais e escritas. Pode ser classificado também como chasquil, estafeta, mensageiro, mensageiro externo,

mensageiro interno, *office-boy* e *office-girl*. (BRASIL, 2007). Os contínuos do presente estudo operam aparelhos de fax, entregam correspondências, realizam serviços bancários, digitação, auxiliam nos serviços de secretaria, dentre outros.

Evidenciou-se que 111 sujeitos (25,4%) trabalham em atividades pertinentes ao auxiliar administrativo, ou seja, executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparam relatórios e planilhas; executam serviços gerais de escritórios. (BRASIL, 2007). Tais sujeitos realizam estas atividades em escritórios.

A atividade realizada por 16,02% dos entrevistados era a de recepcionista, que é o trabalhador que recepciona e presta serviços de apoio aos clientes, pacientes, hóspedes, visitantes e passageiros; presta atendimento telefônico e fornece informações em escritórios, consultórios, hotéis, hospitais, bancos, aeroportos e outros estabelecimentos; marca entrevistas ou consultas e recebe clientes ou visitantes; averigua suas necessidades e dirige-se ao lugar ou à pessoa procurada; agenda serviços, realiza reservas (de hotéis e passagens) e indica acomodações em hotéis e estabelecimentos similares; observa normas internas de segurança, conferindo documentos e a idoneidade dos clientes, notificando seguranças sobre presenças estranhas; fecha contas e estadas de clientes; também organiza informações e planeja o trabalho do cotidiano. (BRASIL, 2007). No presente estudo, os recepcionistas atendem ao público em geral, aos pacientes, marcam consultas, atendem telefones, entre outras tarefas.

Na Área Azul trabalham 55 adolescentes (12,59%). Este é o serviço de estacionamento rotativo pago, com horário de funcionamento nos dias úteis das 8:00 às 17:00 horas e aos sábados: das 8:00 às 11:00 horas. Fora destes horários, nos domingos e feriados o estacionamento é livre, assim como há folga para os trabalhadores. O objetivo da Área Azul é melhorar a organização do trânsito e disciplinar a ocupação de vagas. Para estacionar na Área Azul o condutor do veículo, precisa adquirir o cartão que lhe autorizará a permanência por no máximo duas horas de estacionamento na vaga. (PMU, 2008). Esta atividade é cansativa e estressante, pois os jovens ficam o tempo todo em pé, submetidos ao frio, ao calor, à chuva, ao vento; precisam estar atentos aos condutores dos veículos, para orientação e venda do cartão; às vezes passam por constrangimentos e agressões

verbais vindas dos condutores, que se recusam a comprar o cartão, dentre outras dificuldades.

A Tabela 9 ainda indicou que 5,26% dos entrevistados trabalhavam como operadores de comércio em lojas e mercados. Sabe-se que estes trabalhadores vendem mercadorias em estabelecimentos do comércio varejista ou atacadista, auxiliando os clientes na escolha; registram entrada e saída de mercadorias; promovem a venda de mercadorias, demonstrando seu funcionamento, oferecendo-as para degustação ou distribuindo amostras das mesmas; informam sobre suas qualidades e vantagens de aquisição; expõem mercadorias de forma atrativa, em pontos estratégicos de vendas, com etiquetas de preço; prestam serviços aos clientes, tais como: troca de mercadorias; abastecimento de veículos e outros serviços correlatos; realizam inventário de mercadorias para reposição; elaboram relatórios de vendas, de promoções, de demonstrações e de pesquisa de preços. (BRASIL, 2007). No presente estudo, neste grupo encontra-se o repositor, trabalhador que executa atividades de arrumar prateleiras e repor mercadorias. Tais atividades podem se tornar exaustivas, pois, dependendo da quantidade de prateleiras, o adolescente realizará movimentos de agachar, levantar, esticar e encolher os braços várias vezes durante o período deste tipo de trabalho.

O ajudante geral foi citado por 5 adolescentes (1,14%), que é aquele trabalhador que “faz de tudo”, assemelhado ao trabalhador de “serviços gerais” já mencionado em estudo anterior. (SILVEIRA; ROBAZZI; MARZIALE, 2003).

Ainda foram encontrados mecânicos de manutenção de veículos automotores, havia auxiliares de mecânico de autos 0,69% dos sujeitos e editor, que é um trabalhador que interpreta e organiza informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos, faz seleção, revisão e preparo definitivo das matérias jornalísticas a serem divulgadas em jornais, revistas, televisão, rádio, internet, assessorias de imprensa e quaisquer outros meios de comunicação com o público. (BRASIL, 2007) sendo que apenas um adolescente (0,23%) referiu desenvolver estas tarefas.

Em relação às outras respostas, dois sujeitos parecem não ter compreendido a questão, pois um referiu que sua atividade consiste em andar, correr e pensar e o outro mencionou não realizar atividade; acredita-se que tenham entendido “atividade física”.

De qualquer forma, percebe-se que a maioria das atividades desenvolvidas pelos sujeitos são as que prescindem de menor qualificação e prestígio social e profissional e raramente tais jovens, apenas com os cursos que realizaram ou realizam, tornar-se-ão profissionais liberais e/ou realizarão algum curso de nível superior.

Quanto ao **objetivo de Identificar os problemas de saúde e os acidentes apresentados pelos adolescentes**, relembra-se que a doença é um estado de desconforto, resultante do momento em que a saúde de um indivíduo torna-se prejudicada por enfermidade, estresse, acidente ou trauma. (TIMBY, 2001). É o conjunto de sinais e/ou sintomas que têm uma só causa; moléstia. (FERREIRA, 1999).

Doença profissional ou doença específica profissional é a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade. (SESI, 2008); é o conjunto de doenças físicas e psíquicas não diretamente associáveis a uma causa determinada, mas atribuíveis, ao menos em parte, a um ou mais fatores do ambiente de trabalho. (MENDES, 2003); é a que decorre do exercício de uma profissão. (FERREIRA, 1999). Já doença do trabalho, refere-se à adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente. (SESI, 2008); é o conjunto de danos ou agravos que incidem sobre a saúde dos trabalhadores, causados, desencadeados ou agravados por fatores de risco presentes no local de trabalho. (BRASIL, 2002).

Fatores de risco são as circunstâncias do ambiente ou características das pessoas, herdadas ou adquiridas, que lhes conferem uma maior probabilidade de acometimento, imediato ou futuro, por um dano à saúde. (PEREIRA, 2000).

Doenças profissionais podem ter como causa a ação de agentes físicos; não obstante, são muito imprecisos os limites de ação desses fatores que, muitas vezes, associam-se para determinar o aparecimento dessas entidades nosológicas. Essa divisão, todavia, justifica-se do ponto didático e é adotada por quase todos os autores. (BINDER et al., 1999).

Os riscos presentes nos locais de trabalho podem ser classificados em:

Agentes físicos: ruído, vibração, calor, frio, luminosidade, ventilação, umidade, pressões anormais, radiação, entre outros.

Agentes químicos: substâncias químicas tóxicas, presentes no meio ambiente de trabalho nas formas de gases, fumo, névoas, neblina e/ou poeira.

Agentes biológicos: bactérias, fungos, parasitas, vírus, etc.

A portaria nº 777/GM, de 28 de abril de 2004 regulamenta a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador - acidentes e doenças relacionados ao trabalho.

§ 1º São agravos de notificação compulsória, para efeitos desta portaria:

- I - Acidentes de Trabalho Fatal;
- II - Acidentes de Trabalho com Mutilações;
- III - Acidente com Exposição a Material Biológico;
- IV - Acidentes do Trabalho em Crianças e Adolescentes;
- V - Dermatoses Ocupacionais;
- VI - Intoxicações Exógenas (por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados);
- VII - Lesões por Esforços Repetitivos (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT);
- VIII - Pneumoconioses;
- IX - Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR;
- X - Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho; e
- XI - Câncer Relacionado ao Trabalho.

Vale ressaltar que há doenças que não são consideradas como do trabalho, tais como: a doença degenerativa, a inerente a grupo etário, a que não produz incapacidade laborativa, a endêmica adquirida por segurados habitantes de região onde ela se desenvolva e salvo se comprovado que resultou de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.

No presente estudo, 386 sujeitos não relataram alterações à saúde e um não respondeu a questão, perfazendo o percentual de 88,55%. Sendo assim consideram-se saudáveis.

Dos que relataram alterações à saúde, 13 (2,97%) informaram sentir dor. Sabe-se que a dor é considerada uma experiência sensorial e emocional desagradável que resulta da lesão tecidual real ou potencial. (SMELTZER; BARE, 2002).

A dor relatada era inespecífica e a dor específica era em membros. Foi informada pelos sujeitos a presença de dor nas costas que ocorre na região lombar

também denominada lombalgia e que se pode irradiar para as nádegas, coxas e pernas. No jovem em geral acontecem por posturas inadequadas, quedas, acidentes, obesidade e também a problemas congênitos (escolioses). (AZEVEDO, 2008). Um dos entrevistados referiu a dor nas costas, devido ao "desvio na coluna". Também foi citado dor nos joelhos e nas pernas; um mencionou dor no joelho, acrescentando que era por excesso de atividade física.

A dor no joelho é freqüente; há duas situações relacionadas aos problemas de joelho: o local onde uma ou mais estruturas que compõem o joelho apresentam-se com algum tipo de defeito, que pode ser congênito (defeitos das rótulas) ou instalar-se posteriormente como, por exemplo, por ruptura ou degeneração de meniscos. Na outra situação um ou ambos os joelhos estão edemaciados. (KEISERMAN, 2008). A dor nas pernas é queixa freqüente e acomete indivíduos de todas as faixas etárias, por diversos motivos. Deve-se estar atento à dor que surge ao caminhar, principalmente na panturrilha e que passa com o repouso, pois ela habitualmente denota problema circulatório arterial, cujo tratamento adequado pode evitar trombose e amputações. (LOPES, 2007). Queixas de dores nas pernas podem estar relacionadas ao trabalho, visto que alguns adolescentes referiram realizar atividade na Área Azul da cidade de Uberaba, MG.

Nove trabalhadores (2,05%) referiram gripe, sinusite, faringite, bronquite e pneumonia, sendo na distribuição das queixas, um com sinusite, um com bronquite, sinusite e pneumonia; sete com gripe. Estes problemas podem acontecer por várias causas, incluindo-se ambientes de trabalho fechados, com pouca ventilação ou com ar condicionado ligado o tempo todo de trabalho e com as pessoas trabalhando muito próximas umas das outras, compartilhando seus problemas respiratórios; podem acontecer também em indivíduos que fazem trabalho a céu aberto como na Área Azul.

Quatro dos sujeitos (0,91%) apresentaram alterações inespecíficas do sangue e órgãos hematopoiéticos e da órbita, o que dificulta a tentativa de fazer uma aproximação destes problemas com o trabalho realizado.

Dois dos entrevistados (0,46%) apresentaram uma série de problemas. Entre eles há: a síndrome dos ovários policísticos (SOP) que significa o conjunto de alterações morfofisiológicas dos ovários, com repercussão no ciclo menstrual e na capacidade reprodutora da mulher. (MACHADO, 2006).

Outro problema apresentado foi o da obesidade, a qual é um distúrbio do estado nutricional traduzido por aumento de tecido adiposo, reflexo do excesso de gordura resultante do balanço positivo de energia na relação ingestão/gasto energético; está relacionada à hipertensão arterial, alterações cardíacas, diabetes melito dentre outras morbidades. Geralmente as meninas possuem mais tecido gorduroso do que os meninos, aspecto este que se acentua na adolescência. (SAITO, 2001).

Ainda houve dois adolescentes que apresentaram hipoglicemia. Os sintomas variam de pessoa para pessoa, podendo ser representados pela ansiedade, visão embaçada, frio, fraqueza, sonolência, euforia, dor de cabeça, respiração acelerada, fome, irritação, náuseas, nervoso, cansaço, sudorese, tremores e inconsciência. Isso pode acontecer quando se toma dose incorreta de medicamentos para diabetes, por alimentação deficiente; excesso de exercícios físicos, dentre outros. (CAMPOS, 2005).

Cefaléia é uma das queixas físicas mais comuns entre os seres humanos. É um sintoma e não uma entidade patológica e pode indicar doença orgânica (neurológica), uma resposta ao estresse, vasodilatação (enxaqueca), tensão muscular (cefaléia tensional), ou uma combinação de causas diversas. A primária é aquela para qual não se pode identificar uma causa orgânica (enxaqueca e cefaléia tensional). A secundária é a carga de trabalho associada às causas orgânicas, como um tumor cerebral ou aneurisma. (SMELTZER; BARE, 2002).

Glaucoma, grupo de distúrbios oculares caracterizados pela lesão do nervo ótico. (SMELTZER; BARE, 2002). Doença caracterizada pela dureza do olho em consequência do aumento da tensão intra-ocular, que pode acarretar perturbações visuais transitórias ou definitivas. (FERREIRA, 1999).

O colesterol (nível normal inferior a 200mg/dl) é um lipídio necessário para a síntese hormonal e formação da membrana celular. Os níveis de colesterol elevados aumentam o risco de doença da artéria coronária. (SMELTZER; BARE, 2002).

A seguir, dois jovens (0,46%) relataram apresentar estresse, transtorno ansioso e amnésia. O estresse é o conjunto de reações do organismo a agressões de ordem física, psíquica, infecciosa, e outras, capazes de perturbar-lhe a homeostase; estricção. (FERREIRA, 1999). É o termo utilizado para descrever as reações fisiológicas e comportamentais que ocorrem quando o equilíbrio do

organismo é perturbado, pode ser apresentado através de alguns sinais e sintomas como:

- ✓ **Sinais físicos:** frequência cardíaca rápida, respiração rápida, aumento da pressão sanguínea, dificuldade para dormir ou excesso de sono, perda de apetite ou ingestão excessiva de alimentos, constipação ou diarreia, etc.
- ✓ **Sinais emocionais:** irritabilidade, repentes de raiva, hiperatividade, abuso verbal, retraimento e depressão;
- ✓ **Sinais cognitivos:** atenção e concentração prejudicadas, esquecimento, preocupação e juízo deficiente. (TIMBY, 2001).

E assim, com percentuais menores, os sujeitos indicaram apresentar dor ocular (0,46%), cefaléia (0,46%), cefaléia e dismenorréia (46%), gastrite/doença de refluxo/cefaléia (0,46%) e outros problemas variados, cada qual sendo representado por 0,23%.

A anorexia nervosa citada por uma adolescente é preocupante visto que este transtorno alimentar pode ser fatal. A anorexia inicia-se frequentemente em garotas adolescentes (entre 13 e 17 anos), embora existam relatos de início pré-puberal documentados bem como casos tardios após os 40 anos. (GARFINKEL, 1992). Casos de anorexia encontram-se em jovens com enorme preocupação em relação ao peso, forma física e principalmente com o desejo e busca de sentirem cada vez mais magros. A perda de peso torna-se o grande objetivo e para atingi-lo, fazem restrições alimentares, praticam exercícios físicos exageradamente, usam medicamentos laxativos, diuréticos e/ou inibidores de apetite. (CERESER; CORDÁS, 2001).

Algumas dessas alterações como, por exemplo, o estresse, o esgotamento, a gastrite e a cefaléia, podem estar relacionados ao trabalho, pois o cansaço, a irritação e o estado nervoso dentre outros fatores podem provocar um desequilíbrio no organismo levando aos adoecimentos. Cabe ao enfermeiro auxiliar na promoção da saúde do indivíduo para que ele possa viver bem e de maneira saudável., permitindo assim a ausência de doença.

Quanto aos Acidentes de Trabalho, evidenciou-se que dos cinco adolescentes que referiram ter sofrido acidente, representando 0,23% cada, as descrições destes eventos foram: batida da *van* que o conduzia ao trabalho; atropelamento por um carro quando ia para o PROBEM; acidente de moto; catapora; torção do pé (resultando em afastamento de uma semana) e luxação de patela

(resultando em três meses de afastamento). Deve-se ressaltar a catapora foi classificada como um acidente, porém é uma doença e não entraria nesta questão.

Entende-se por Acidente do trabalho (AT) aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 da Lei nº 8213, de 1991, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. (BRASIL, 1998). Acidentes são eventos bem configurados no tempo e no espaço, cujas conseqüências imediatas na quase totalidade dos casos, permitem estabelecer facilmente o nexo causal com o trabalho. (BINDER; ALMEIDA, 2003). Outra definição de Acidente de Trabalho é: todo o acidente que ocorre no exercício da atividade laboral, ou no percurso de casa para o trabalho e vice-versa, podendo o trabalhador estar inserido tanto no mercado formal como informal de trabalho. (BRASIL, 2002).

O acidente de trajeto é aquele que ocorre no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do trabalhador, desde que não haja interrupção ou alteração de percurso por motivo alheio ao trabalho. (BRASIL, 2002).

No presente estudo aconteceram dois acidentes com afastamento. Este fato incorre em interrupção dos serviços e custos para empresa, pois, torna-se necessário treinar outra pessoa para desempenhar as atividades do acidentado. Para o trabalhador o acidente é algo indesejável, pois pode levá-lo a um afastamento temporário como pode provocar o afastamento definitivo devido às seqüelas decorrentes do acidente.

Quanto ao ***objetivo de Identificar os pontos positivos e negativos informados pelos adolescentes nos postos de trabalho após a sua inserção no PROBEM***, expõe-se o que se segue.

Estar inserido no trabalho, não significa segurança, confiança e tranquilidade absolutas, existem os aspectos positivos, mas há também os negativos. No presente estudo, constatou-se que os aspectos positivos foram mais facilmente ressaltados pelos sujeitos que os negativos.

Assim, 128 adolescentes referiram a *experiência profissional* como um dos aspectos positivos (29,29%), sendo acrescentado por alguns a importância do contato com as pessoas, convivência e reeducação, amadurecimento, “o início de tudo”.

Os *cursos* profissionalizantes foram tidos como positivos por 65 sujeitos (14,87%); a partir do momento que se insere no curso profissionalizante o jovem está sendo preparado para o mercado de trabalho e adquirindo experiência e mais, está adquirindo maior facilidade de *inserção no mercado de trabalho* que é outro aspecto citado como positivo por 56 sujeitos (12,81%), visto que a inserção neste mercado está cada vez mais difícil. Se o trabalhador adulto não tem experiência, ele não consegue mais se inserir no mundo do trabalho; assim o PROBEM representa uma possibilidade para o jovem conseguir esta inserção, considerando-se ainda que aquela que tiver algum destaque durante sua fase de aprendiz pode vir a ser contratado pelas empresas interessadas após a rescisão do contrato de trabalho com o PROBEM.

A *contratação (carteira assinada)* foi declarada por 35 sujeitos (8,01%) como um aspecto positivo e importante para o futuro, porque no mercado de trabalho quem nunca trabalhou enfrenta muitos obstáculos sendo difícil a empresa oferecer oportunidade para um iniciante. Sabe-se que o trabalho tão duramente conquistado, tão necessário para a sobrevivência da família, que cotidianamente pode ser perdido, para quem trabalha configura-se como um bem supremo, pois é através dele que o trabalhador deixa de ser excluído. (SINDICATO, 2005).

O *crescimento pessoal*, igualmente considerado um ponto positivo, está interligado com o crescimento profissional e foi referido por 24 sujeitos (5,5%) que acrescentaram à resposta o fato de que adquiriram desenvoltura, melhoraram a timidez, tornaram-se mais socializados, tiveram a oportunidade de conhecer pessoas e fazer amigos, tiveram maior facilidade para se comunicar. O trabalho, para estes aprendizes parece então ter sido algo muito positivo, em que puderam se encontrar e se desenvolver, tornaram-se melhores, com dignidade.

Ter o próprio dinheiro foi uma resposta positiva apresentado por 23 sujeitos (5,26%), resposta esta complementada com os porquês deste fato, como: *posso comprar minhas coisas, posso ajudar minha família, etc.*

A adolescência é uma fase em que meninos e meninas preocupam-se com a vaidade, estão despertando para o namoro, sentem a necessidade de vestir-se bem, ter uma roupa e um sapato da moda, necessidade esta dificilmente satisfeita por estes jovens, pois os seus pais não têm uma renda familiar suficiente para suprir todas as suas vontades. Assim, inserindo-se precocemente no trabalho eles,

auxiliam na renda familiar e conseguem realizar os sonhos de ter computador, celular, roupa nova, calçados, perfumes, entre outros.

Ter *responsabilidade* foi uma resposta referida por 21 dos sujeitos (4,81%), sendo que destes, cinco informaram ajudar em casa e aumentar a renda familiar. Outras declarações apresentadas foram: ter compromisso, motivação, conhecimento e habilidade intelectuais. Mediante estas palavras pode-se constatar que os adolescentes conseguem identificar o seu crescimento tanto profissional, quanto pessoal e estes são aspectos que se pode considerar como positivos referentes ao trabalho. Estudos têm mostrado que os jovens estão inseridos no mercado de trabalho visando manter a organização da subsistência familiar. (DREISSIG et al., 2005; ALMEIDA NETO, 2005; FRANKLIN et al., 2001; OLIVEIRA; ROBAZZI, 2001).

Em relação ao *aprendizado*, 20 adolescentes (4,58%) referiram a sua importância, sendo acrescido à necessidade de ter paciência, conhecimento, disciplina, respeito, aprender a conviver com o outro e fazer amizade. Tais assertivas são necessárias para o ser humano poder conviver e trabalhar com outras pessoas e desta forma são positivas.

A resposta *oportunidade aos jovens* foi informada por 15 sujeitos (3,43%), sendo acrescentados ainda alguns valores tais como: o reconhecimento das pessoas, competência, ocupação do tempo, atenção, auxílio dos profissionais e apoio, significando que esta oportunidade de trabalhar lhes oferece também estes aspectos positivos. Identifica-se nessas falas a carência destes adolescentes e a necessidade de consideração e de atenção das outras pessoas, o que acaba sendo compreensível porque nesta fase da vida as pessoas ainda demonstram inseguranças que tendem a ser sanadas com o tempo.

O *primeiro emprego* foi uma resposta citada como positiva por 13 adolescentes (2,97%) demonstrando que é uma necessidade dos jovens, diante da necessidade de trabalhar, ter as suas obrigações, poder realizar seus sonhos e alcançar os seus objetivos para o futuro.

Cinco sujeitos (1,14%) acreditam ser um ponto positivo a *oportunidade de sair das ruas*. Esta resposta permite algumas reflexões. É importante o reconhecimento desta necessidade pelos adolescentes que conseguem perceber a necessidade de trabalhar, visto que muitos quando ficam ociosos podem conhecer as atrações que a vida oferece no mundo da marginalidade, das drogas, do acesso fácil, porém ilícito, ao dinheiro sem o esforço da labuta. Assim, em uma

personalidade em formação, pode haver muita confusão entre os valores da moralidade e da ética e o jovem pode ser levado a acreditar que é por esse caminho tortuoso que vai crescer e engrandecer.

Quatro sujeitos (0,92%) apontaram como aspecto positivo após a sua inserção no PROBEM o fato de receberem *alimentação*, o que se pode inferir que são oriundos de famílias carentes em demasia. A *exigência* do Programa foi outro aspecto positivo referido por dois sujeitos (0,46%), que possivelmente reconhecem tais exigências como boas para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Um informou ser positiva a *atividade física* que realiza (0,23%) possivelmente porque realiza trabalho em que é exigido fisicamente e o último relatou que *continua igual*, ou seja, parece não ter modificado a sua vida após o contato com o Programa.

Quanto aos *aspectos negativos*, 294 sujeitos entrevistados (67,28%) neste quesito informaram não haver *nenhum*, ou seja, para eles o ingresso no PROBEM não significou uma situação negativa.

Dos 137 adolescentes (31,35%) que citaram aspectos negativos, tais pontos foram diferenciados. Alguns dados classificados como positivos por uns, foram apresentados como negativos por outros, dentre eles os cursos, a refeição e o salário.

Em relação aos *cursos* 26, sujeitos (5,95%) mencionaram-nos como aspectos negativos e as justificativas foram: cansativos, repetidos, obrigatórios, não oferecem certificados e atrapalham nos estudos. Sabe-se que aulas mal ministradas, professores desinteressantes, não expressivos e pouco comunicativos desestimulam os alunos. Estudo sobre professores demonstra que existe profissional que conhece o conteúdo, porém, não sabe como transmiti-la ao aluno. (PACHANE; 2003). Há professor que conhece bem a matéria, mas não sabe ensinar. Não usa a expressividade de forma efetiva. (POLITO; 1996).

Outro aspecto a ser considerado é que a questão da não certificação dos cursos é ruim, visto que em uma seleção para emprego, na apresentação de um currículo, as empresas usualmente solicitam os comprovantes de experiência profissional, cursos realizados, participação em eventos, dentre outros.

Regras existem e precisam ser cumpridas, assim 18 adolescentes (4,12%) citaram como negativo o fato de sofrerem *cobranças*, *exigências* e *não terem privacidade*. Quanto à exigência e às normas, registraram que devem ser cumpridas e que deveriam existir para todos. Exemplificaram que o uniforme é cobrado deles e

os outros trabalhadores não o utilizam. A falta de privacidade não foi justificada e, portanto, torna-se difícil fazer comentários sobre este aspecto.

Usualmente o tempo é cronometrado na vida e, geralmente, há a necessidade de ser policiado para se conseguir desenvolver todas as atividades programadas em apenas um dia, semana ou no mês; assim sendo é preciso planejar, para conciliarmos o trabalho, com estudo, família, amigos e namorado.

Esta é a queixa de 17 sujeitos (3,98%) quando mencionam pouco tempo, horário corrido e tempo insuficiente para família e amigos. É interessante o jovem perceber a importância de estar com a família e os amigos, poder conversar, partilhar suas felicidades e angústias. A questão do *pouco tempo* foi complementada por nove adolescentes sendo que destes, dois referiram ter que fazer tarefas escolares à noite e nos finais de semana; um deixou de fazer aulas de desenho e de luta; dois não têm lazer; um dorme menos; um tem pouco tempo para desenvolver as atividades pessoais e dois informaram que lhes falta tempo para estudar, têm medo de reprovação e, conseqüentemente, ter que sair do PROBEM.

Quanto ao *cansaço e ao estresse* 12 sujeitos (2,74%) citaram estes pontos negativos, sendo que um deles mencionou ser difícil conciliar escola, trabalho, curso e família. Deve-se atentar que o adolescente não está totalmente preparado para o trabalho pelos motivos já explicitados anteriormente. O período em que vive está relacionado com uma fase do desenvolvimento marcada por alterações biológicas, cognitivas, intrapsíquicas e interpessoais. (TAYLOR, 1992). Assim, é como se o seu tempo estivesse sendo roubado, que significa abrir mão do tempo de divertir, sair com os amigos, ficar em casa, assistir televisão, ir à academia, entre outros. Ele está trocando a sua tranquilidade de indivíduo que recebe benefícios da família para ser um dos provedores desta própria família, entrando no mundo do trabalho que lhe exige responsabilidades e comprometimentos que ele considerava ser apenas de seus pais.

Quanto ao item *refeição e ficar sem alimentação* foi apresentado por 12 dos entrevistados (2,74%), sendo que dois justificaram que às vezes não há tempo para almoçar, um informou apresentar dor estomacal, dois manifestaram que a comida é ruim e outro reclamou que a comida é pouca. A questão da alimentação é também um aspecto contraditório, já que havia sido identificada como um aspecto positivo anteriormente por dois dos sujeitos.

Em relação ao *uniforme*, este item foi referido por 11 adolescentes (2,52%) que o classificaram como feio e desconfortável e um informou também que a botina aperta-lhe os pés.

A *demissão (se repetir o ano escolar)*, *não ter emprego garantido* e o *contrato com a empresa ser apenas de dois anos* foram aspectos negativos pontuados por sete sujeitos (1,6%). Entretanto todos os sabem, antecipadamente, que a frequência escolar e a aprovação ao final do ano é uma exigência do PROBEM, pois esta orientação é feita ao adolescente e aos pais ou responsáveis no ato de sua contratação. É dada ao jovem a responsabilidade de se esforçar para ter, no mínimo, um bom desempenho escolar e não ser reprovado. Outro aspecto é a questão da não garantia de emprego, pois também dependerá do adolescente esforçar-se, demonstrar interesse e dedicação o que pode viabilizar a sua futura contratação. O contrato de dois anos encontra-se em conformidade com a Lei 10.097 de 2000 a qual prevê que o contrato de aprendizagem não pode ultrapassar dois anos.

O *mau humor* e o *tratamento diferenciado* foram citados por seis sujeitos (1,37%) que justificaram a questão de existir privilégios para alguns. Este fato apresenta um caráter negativo porque o jovem percebe que o mundo do trabalho pode privilegiar alguns por determinadas circunstâncias, mas não todos os que trabalham. Este é um aspecto que não deveria existir e que certamente vai influenciar negativamente o adolescente trabalhador.

No entanto, a realidade mostra que, de modo geral, os trabalhadores não têm muitas prerrogativas. A história do trabalho e dos trabalhadores, as lutas sindicais, as batalhas havidas no decorrer da história nos mostram que as conquistas dos direitos trabalhistas acontecem graças à luta de várias gerações.

Quanto ao *salário*, seis adolescentes (1,37%) referiram ser insuficiente. Por desenvolverem atividades como aprendizes, sua remuneração é pautada no salário mínimo/hora, com o pagamento dos direitos trabalhistas e previdenciários. Há também os benefícios sociais, que incluem: alimentação (café, almoço e lanche), uniforme completo, vale-transporte, seguro de vida coletivo, atividades esportivas e de formação humana, cursos de qualificação profissional, acompanhamento psicológico, pedagógico, social, familiar, além de encaminhamento médico e odontológico. (PMU, 2008).

No entanto, o fato de serem aprendizes não significa que o trabalho que realizam é de menor intensidade que o efetuado pelo adulto; ao contrário, às vezes é mais pesado e arriscado. Sabe-se também que acaba sendo muito vantajoso para a empresa ter um trabalhador com um contrato de trabalho temporário, recebendo pouco, desconhecendo seus direitos trabalhistas, não sabendo reivindicar e tendo que se esforçar ao máximo para ter algum reconhecimento do empregador, almejando uma futura contratação.

A *Área Azul* é o ponto de partida para quem se inicia no PROBEM. Inicialmente os adolescentes recebem treinamento, orientações e começam trabalhando pelo estacionamento rotativo; com o surgimento de vagas nas empresas vão sendo redirecionados para as mesmas. Entretanto, trabalhar na *Área Azul* foi citado como um aspecto negativo por três adolescentes (0,69%) que justificaram ser um trabalho cansativo que não lhes permite descansar. Como já foi explicitado anteriormente, este tipo de trabalho é realizado nas ruas, situação perigosa atualmente, do ponto de vista da segurança das pessoas. No caso do jovem aprendiz, enfrenta então um trabalho a céu aberto, desprotegido em todos os sentidos, desde a violência existente nas cidades até as intempéries, mudanças climáticas, entre outros problemas.

Além destes aspectos negativos, os sujeitos entrevistados ainda relataram como aspectos negativos: ir ao PROBEM (0,46%), o fato do Programa *não admitir irmãos* (0,46%), *a falta de respeito dos colegas/inveja/brigas* (0,46%), *a distância* (0,23%), *a diminuição do rendimento escolar* (0,23%), *a agitação* (0,23%), *a presença de dor nos membros inferiores* (0,23%), o fato de *não ser o que esperava* (0,23%), o fato do *ponto de vista do adolescente não ser observado, acatado* (0,23%) e o *descaso das pessoas* (0,23%).

Sabe-se informalmente que, para algumas pessoas da cidade de Uberaba, quem é admitido no PROBEM é jovem que “não presta” ou “vai para arrumar barriga”, sendo esta uma das complementações da última resposta, o que acaba estigmatizando o jovem trabalhador.

De qualquer forma, percebe-se que *aspectos positivos* foram mencionados por 426 sujeitos (97,48%); os *pontos negativos* foram mencionados por 137 sujeitos (31,35%), já que para 294 jovens não havia qualquer aspecto negativo. Há que se considerar também que alguns dos itens foram mencionados tanto como positivos quanto como negativos, como no caso dos cursos e da alimentação.

Avaliando os aspectos negativos apresentados percebe-se que alguns tratam-se apenas de queixas de quem, em geral, não está acostumado a obedecer regras. O amadurecimento do jovem com um pouco mais de interesse pelo serviço pode eliminar este aspecto e, conseqüentemente, melhorar seu desempenho no trabalho.

8 CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que de 437 jovens trabalhadores vinculados ao PROBEM da cidade de Uberaba, MG, a maioria era do sexo masculino (54,0%), com idade entre 14 e 18 anos e média de idade de 16 anos, cursando (86,4%) o ensino médio. A maioria também (71,85%) residia em casa própria com saneamento básico, possuía renda familiar entre menos de um salário a 1,8 salários mínimos; realizava atividades de lazer (89,94%); no que se refere às atividades diárias desenvolvidas, estudava, trabalhava e frequentava cursos profissionalizantes (78,95%); a maioria não havia trabalhado anteriormente (84%). Questionados sobre as modificações ocorridas no seu cotidiano após o início do trabalho, para 48,05% nada havia mudado e para 35,47% houve a necessidade de permanecer mais com amigos e familiares.

Quanto aos cursos que optaram e realizaram, a maioria (83,98%) mencionou informática, práticas comerciais e auxiliar administrativo, o que em geral é solicitado pelos empregadores. A escolha do PROBEM foi justificada pela maioria (34,55%) como sendo a possibilidade de ter emprego e auxílio à família em questões financeiras (27,69%). O acesso ao trabalho era feito pela utilização de ônibus/van/motocicleta (98,4%). No que se refere à participação na escola, a maioria (43,71%) informou melhora, com aumento na frequência e notas e melhoria da aprendizagem, embora 42,33% informassem não ter havido mudanças.

Em relação a identificar quais os tipos de atividades que executam nas empresas, 36,38% são contínuos, 25,4% auxiliares administrativos, 16,02% recepcionistas e 12,59% trabalhadores da Área Azul. Tais atividades não podem ser consideradas como de grande risco mas, principalmente a última, pode expor os jovens às adversidades existentes nas ruas, incluindo-se violência e submissão às intempéries.

A maioria dos jovens (88,55%) informou que o trabalho não lhe causa alterações à saúde. Dos que manifestaram problemas de saúde, os mais comuns foram: dores inespecíficas ou localizadas nos membros inferiores (2,97%), alterações gripais e outras afetas ao aparelho respiratório (2,05%) e doenças inespecíficas de sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos da órbita (0,91%).

Quanto aos pontos positivos apontados pelos adolescentes após a inserção no PROBEM foram mencionados pela maioria (97,48%) a experiência profissional, a realização de cursos, a inserção no mercado de trabalho, a possibilidade de contratação com registro na carteira de trabalho, o crescimento pessoal, o fato de ter

o próprio dinheiro, a responsabilidade, o aprendizado, o fato de ter o primeiro emprego, a oportunidade de sair das ruas, a alimentação, a exigência e a atividade física. Percebe-se então que para os sujeitos, o trabalho do menor como aprendiz é enriquecedor e de grande valia para o seu crescimento, principalmente para os de famílias de baixa renda. Ressalta-se que os empregos em que estão inseridos poderão levá-los a ter, futuramente, ascensão social ou prestígio profissional.

Os aspectos negativos levantados por 31,35% foram: a cobrança, a exigência, o fato de não ter privacidade; o horário ser corrido, ter pouco tempo para família e amigos; o cansaço e o estresse; a refeição e ficar sem alimentação; o uniforme; o fato de não ter emprego garantido, o fato de ter garantia de trabalho de apenas dois anos, a demissão se reprovar na escola, o mau humor e o tratamento diferenciado; o salário; o fato de ter que trabalhar na Área Azul, a falta de organização e reuniões; ter de comparecer ao PROBEM; o fato do programa não admitir irmãos; a falta de respeito dos colegas, inveja e briga; a distância; o rendimento escolar diminuído; a agitação; dores nas pernas e nos pés; o fato de ter sido alguém de suas expectativas, o fato do ponto de vista do adolescente não ser considerado e o descaso das pessoas.

Estes aspectos evidenciam que o adolescente ainda não se encontra amadurecido o suficiente para estar inserido no mercado de trabalho, visto que tem dificuldade de respeitar e aceitar as normas e cobranças oriundas da instituição.

Há necessidade de revisão por parte do PROBEM de algumas condições que oferece aos jovens, tais como a programação dos cursos (avaliada como cansativa e desinteressante) e a falta de certificação dos mesmos. O Programa deveria se fazer mais compreendido até mesmo pela sociedade local, que às vezes desvaloriza o jovem trabalhador que se sente estigmatizado por estar cadastrado junto a tal Programa.

Quanto à hipótese do presente estudo que postulava que o trabalho realizado por crianças e adolescentes *possui mais pontos negativos que positivos* pois o tipo de atividade que realizam favorece-lhes a presença de alterações à saúde, impactando negativamente em suas vidas, evidenciou-se que segundo a ótica dos próprios adolescentes, o trabalho que realizam, ao contrário, possui mais pontos/aspectos positivos que negativos, alterando relativamente pouco a sua saúde e não impactando negativamente suas vidas. Ou seja, a hipótese anteriormente formulada não foi confirmada pela presente investigação.

É importante a realização de investigações sobre a realidade laboral dos adolescentes trabalhadores; há muito que se estudar sobre os riscos a que estes estão expostos e os efeitos desses riscos sobre a sua saúde. Outro aspecto é a inserção de profissionais de enfermagem em estudos sobre o trabalho infantil e do adolescente para entenderem os seus riscos e benefícios e auxiliarem os trabalhadores no atendimento aos adoecimentos e acidentes de trabalho.

Esta pesquisa foi de grande valia para a pesquisadora que tinha uma visão negativa sobre o trabalho desenvolvido pelos adolescentes cadastrados no PROBEM, conseguindo identificar que, ao contrário, para os jovens estudados o trabalho é importante e necessário em suas vidas, impactando-as de modo mais positivo que negativo.

Limitações do Estudo

- ✓ Resistência de alguns adolescentes e responsáveis em responder o questionário;
- ✓ Dificuldade em realizar a pesquisa devido a ausência dos adolescentes nos cursos;
- ✓ Dificuldade de realizar a pesquisa nas residências, por não encontrar os adolescentes em suas residências e mudanças de endereços;
- ✓ Dificuldade de entendimento de algumas questões pelos adolescentes. O questionário foi testado previamente com um outro grupo de adolescentes trabalhadores e os problemas de entendimento que ocorreram foram revistos, mas, ao concretizar-se a pesquisa novos problemas de entendimento sobrevieram.

REFERÊNCIAS

AJURP - ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DA JUVENTUDE DE RIBEIRÃO PRETO. [2008]. Disponível em: <<http://www.ajurp.com.br/>>. Acesso em: 08 jun. 2008.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 293 p.

ALMEIDA NETO, H. O trabalho infantil na terceira revolução industrial. **Rev. Opinião**, Canoas, n. 14, p. 79-90, jan./jun. 2005.

ALVES, R. B. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. **Rev. Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 319-322, jan./fev. 2003.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 155 p.

_____; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da humanização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 33-35, maio/ago. 2004.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B. Desenvolvimento psicológico In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. **Adolescência**: prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 91 -95.

AZEVEDO, J. R. D. **Dor nas costas**. [2008]. Disponível em: <http://www.saudevidaonline.com.br/dor_nas_costas.htm>. Acesso em: 31 maio 2008.

BALLONE, G. J. **Adolescência e Puberdade - 1**. [2003]. Disponível em: <<http://gballone.sites.uol.com.br/infantil/adolesc1.html>>. Acesso em: 12 jan. 2008.

BINDER, M. C. P. et al. **Árvore de causas**: método de investigação de acidentes do trabalho. São Paulo: Publisher Brasil, 1995.

_____; ALMEIDA, I. M. Acidentes do trabalho: a caso ou descaso. In: MENDES, R. (Org.). **Patologia do Trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2003. 804 p.

BRASIL. **C.L.T**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 1986. 90 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 196: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Cad. Ética em Pesquisa**, v. 1, n. 1, p. 34-42, 1996.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2006. 448 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: MEC, 2005. 77 p.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Lei nº 8213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. 1991. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/1991/8213.htm>>. Acesso em: 23 maio 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 777/GM, 28 abril de 2004**. Brasília: MS, 2004. Dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST no Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>>. Acesso em: 31 maio 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador**. Brasília: MS, 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego: PNPE**. Brasília: MTE, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Trabalho precoce: saúde em risco**. Brasília: MPE, 2000b.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. **Investigação dos comprometimentos do trabalho precoce na saúde de crianças e adolescentes: um estudo de casos em três estados do nordeste brasileiro**. Brasília: MTE/DSST, 1999.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **CBO: Classificação Brasileira de Ocupações**. [2007]. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca.asp>>. Acesso em: 06 maio 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portal do Trabalho**. [2008]. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/geral>>. Acesso em: 14 jul. 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei 10097 de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

[2000a]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm>. Acesso em: 12 maio 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. [1990a].

Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>> Acesso em: 21 set. 2004. (1990 a deve vir antes de 1990 b)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei 8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [1990b]**. Disponível em: <

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>> Acesso em: 21 set. 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei 8213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**.

[1998]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8213cons.htm>. Acesso em: 10 maio 2008.

CAMPOS, H. R.; ALVARENGA, A. R. Trabalho infantil e ideologia: contribuição ao estudo da crença indiscriminada na dignidade do trabalho. **Estud. Psicol.**, Natal, v. 6, n. 2, p. 11, jul./ dez. 2001.

CAMPOS, S. **O que é hipoglicemia?** [2003]. Disponível em:

<<http://www.drashirleydecampos.com.br/>>. Acesso em: 31 maio 2008.

CERESER, M. G.; CORDÁS, T. A. Transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. **Adolescência: prevenção e risco**. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 269-276.

CERVINI, R.; BURGER, F. O menino trabalhador no Brasil urbano dos anos 80. In: _____, _____. **O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 17-46.

COCCO, M. I. M. **Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de uma empresa de tecnologia da informação**. Tese (Livre Docência) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2002.

CORRÊA, L. B. **Adolescente no trabalho**. [2004]. Disponível em: <<http://www.redebrasil.inf.br/artigo/adolescente>>. Acesso em: 30 ago. 2004.

CORREIO DE SERGIPE. **Trabalho infantil persiste em Sergipe**. [2008]. Disponível em: <<http://www.correiodesergipe.com/lernoticia.php?notícia=6566>>. Acesso em: 28 maio 2008.

DOMINGOS, L.; PIANTA, F. Saúde e Trabalho: **conceitos gerais**. [2002]. Disponível em: <http://www-old.itcilo.org/actrav/english/calendar/2002/A1_2744/recursosos/01_Conceitos.pps>. Acesso em: 16 maio 2005.

DREISSIG, J. et al. O significado do trabalho infantil para os usuários da assistência social. **Rev. Opinião**, Canoas, n. 14, p. 91-101, jan./jun. 2005.

ESPINOSA, P. Razonamiento moral y conducta social en el menor. In: FORMIGA, N. S.; AYROZA, I.; DIAS, L. Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens. **Psic.**, v. 6, n. 2, p. 71-79, dez. 2005.

FACCHINI, L. A. **Trabalho infantil em Pelotas**: perfil ocupacional e contribuição à economia. 2007. Disponível em: <http://www.epidemioufpel.org.br/proesf/21_Facchini.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2008.

FAUSTO, B. Trabalho urbano e conflito social: 1890-1920. In: MENDES, R. **Patologia do trabalho**: volume 1. Atheneu: São Paulo, 2003. p. 21.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2001a.

_____. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro. 1999.

FERREIRA, E. S. Trabalho infantil: **história e situação atual**. Canoas: ULBRA, 2001b. 120 p.

FISCHER, F. M. et al. Occupational accidents among middle and high school students of the state of São Paulo, Brazil. **Rev. Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. 351-356, jun. 2003.

FOLHA DE SÃO PAULO. **1,4 mi de crianças até 13 anos trabalham**. [2008]. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2903200826.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

FORASTIER, V. **Children at work: health and safety risks**. ILO Child Labour. 2. ed., collection. Geneva: International Labour Office, 2002.

FORMIGA, N. S.; AYROZA, I. DIAS, L. Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens. **PSIC.**, v. 6, n. 2, p.71-79, jul./dez. 2005.

FRANKLIN, R. N. et al. Trabalho precoce e riscos à saúde. **Adolesc. Latinoam.**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 80-89, mar. 2001.

GARFINKEL, P. E.; GOLDBLOMM, D. S. Transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia nervosa. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. **Adolescência: prevenção e risco**. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 41.

GELBCKE, F. L. Processo saúde doença: à procura da essência. **Rev. Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 4-19, dez. 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, D. D. Escolas onde faz bem trabalhar. **Revista @prender**, Marília, set./out. 2002.

GONÇALVES-OLIVEIRA, B. R. **O adolescente trabalhador: determinantes e repercussões do trabalho precoce de um grupo de jovens de cascavel – Paraná**. 245 f. 1999. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), 1999.

JORGE, A. C. **Trabalho infantil ainda preocupa no Paraná**. Out. 2007. Disponível em: <<http://www.brasilcontrapedofilia.wordpress.com/2007/10/11/trabalho-infantil-ainda-preocupa>>. Acesso em: 13 jan. 2008.

KEISERMAN, M. W. **Dor nos joelhos**. [2007]. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?167>>. Acesso em: 31 maio 2008.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LEAL, M. M.; SILVA, L. E. V. Crescimento e desenvolvimento puberal. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. **Adolescência: prevenção e risco**. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 41.

_____; _____. Síndrome da adolescência normal. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. **Adolescência: prevenção e risco**. São Paulo: Atheneu, 2001. p.105 -113.

LOPES, A. P. **As múltiplas causas das dores nas pernas**. 2007. Disponível em: <<http://www.reporterdiario.com.br/index.php?id=14560>>. Acesso em: 31 maio 2008.

MACHADO, R. B. Síndrome dos ovários policísticos. In: BASTOS, A. C. **Ginecologia**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 107.

MARTINS, I. S. et al. Crescimento e trabalho de estudantes de ensino fundamental e médio em São Paulo, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 19-25, fev. 2002.

MÁXIMO, W. **Pesquisa mostra que mais de 5 milhões de crianças e adolescentes trabalhavam no Brasil em 2006**. [2007]. Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/09/14/materia.2007-09-14.4297547852/view>>. Acesso em: 18 set. 2007.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Exemplos de atuação do MPT**. 2004. Disponível em: <http://www.pgt.mpt.gov.br/trab_/geral/mpt_agente>. Acesso em: 30 ago. 2004.

OLÉIAS, V. J. **Conceito de Lazer**. [2008]. Disponível em: <<http://www.cds.ufsc.br/~valmir/cl.html>>. Acesso em: 28 maio 2008.

OLIVEIRA, B. R. G.; ROBAZZI, M. L. C. C. O trabalho na vida dos adolescentes: alguns fatores determinantes para o trabalho precoce. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 83-89, maio 2001.

_____; _____. **O adolescente trabalhador: determinantes e repercussões do trabalho precoce.** Cascavel: Edunioeste, 2006. 184 p.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração sobre os cuidados primários de saúde.** In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE. Alma-Ata, 1978.

_____. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde / CID-10.** 10. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2007.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **O fim do trabalho infantil: um objetivo ao nosso alcance.** Lisboa: OIT, 2006.

_____. **Convenção nº 138 sobre a idade mínima de admissão a emprego – 1973.** Brasília: Positiva, 1993.

PACHANE, G. G. **A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da UNICAMP.** 2003. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas (SP), 2003.

PARKER, D. L. Street children and child labour around the world. **The Lancet**, v. 360, n. 9350, p.2067 – 207, dec. 2002.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 484 p.

PEREIRA, S. D. **Conceitos e definições da saúde e epidemiologia usados na vigilância sanitária.** [S.l: s.n], 2004.

PEREIRA, A. L. et al. Programas de atenção à saúde. In: FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública.** São Caetano do Sul: Yendis, 2005. p. 279.

POLIT, D. F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliações e utilização.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POLITO, R. **Gestos e posturas.** São Paulo: Saraiva, 1996.

PMU - PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA. **Probem:** Apoio e Atendimento à Criança e ao Adolescente. [2008]. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=56&Itemid=160>. Acesso em: 06 maio 2008.

RIO, R. P.; PIRES, L. **Ergonomia:** fundamentos da ergonomia. 2. ed. Belo Horizonte: Health, 1999. 200 p.

ROBAZZI, M. L. C. C. **O trabalho precoce e os seus impactos sobre a saúde dos trabalhadores.** Brasília: CNPQ, 2008.

ROCHA, E. G.; FREITAS, V. P. A proteção legal do jovem trabalhador. **Revista da UFG**, v. 6, n. 1, jun. 2004.

ROSA, A. S.; CAVICCHIOLI, M. G. S.; BRÊTAS, A. C. P. O processo saúde - doença-cuidado e a população em situação de rua. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13, n. 4, p.576-582, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde.** 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

SAITO, M. I. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. A prevenção em questão. In: ____; SILVA, L. E. V. **Adolescência:** prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 33-38.

SINDICATO dos Vidreiros de São Paulo. Marcha pela vida... **Movimento 28 de abril**, São Paulo, v. 3, n. 3, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.vidreiros.org.br/28deabril/publicacao/abril2004.pdf>>. Acesso em: 30 maio. 2008

SOBRE administração. **Santander inscreve para programa aprendiz@sucesso.** 2007. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/santander-inscreve-para-programa-aprendizsucesso>>. Acesso em: 07 jun. 2008.

SARTOI, E. Trabalho infantil em franca: um laboratório das lutas sociais em defesa da criança e do adolescente. **Cadernos Pagu**, v. 26, p. 245-278, jan./jul. 2006.

SILVEIRA, F. "O problema do menor de 14 anos". In: WEINSTEIN, B. **(RE) formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964).** São Paulo: Cortez, 2000. p. 270-273.

SILVEIRA, R. C. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Acidentes de trabalho entre crianças e adolescentes atendidos pelo setor público de saúde, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Ciência y Enfermeria**, v. 9, n. 2, p. 43-55, 2003.

SILVEIRA, C. A.; ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P. Registros hospitalares sobre acidentes de trabalho entre trabalhadores de serviços gerais. **Revista Enfermagem (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 261-267, 2003.

SESI. Portal Sistema FIEP. **Saúde e segurança**. Curitiba. [2008]. Disponível em: <http://www.sesipr.org.br/saude/faq_all.shtml>. Acesso em: 31 maio 2008.

SCHÜLER, S. S. A saúde do menor trabalhador. In: VIEIRA, S. I. **Medicina básica do trabalho**: volume 5. Curitiba: Gênese, 1996. p. 501-510.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica: volume II. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CEFALÉIA. **Dor de cabeça**: cefaléia na mulher. [2008]. Disponível em: <http://www.sbce.med.br/dor_cabeca/enxaqueca_mulher.asp>. Acesso em: 31 maio 2008.

TAYLOR, C. M. **Fundamentos de enfermagem psiquiátrica**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TSU, T. A. **A internação psiquiátrica e o drama das famílias**. São Paulo: EDUSP, 1993.

VIEIRA, S. I. **Medicina básica do trabalho**: volume 4. 2. ed. Curitiba: Gênese, 1998. p. 81-168.

_____. **Medicina básica do trabalho**: volume 3. 2. ed. Curitiba: Gênese, 1996.

WAGNER, E. S. **O mundo do trabalho**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. 207 p.

WEINSTEIN, B. **(RE) formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)**. São Paulo: Cortez, 2000. 460 p.

ZAHER, V. L. et al. Saúde e trabalho. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. **Adolescência**: prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2001.

ZYBERSTAIN, H. et al. **A mulher e o menor na força de trabalho**. São Paulo: Nobel, 1985.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Esclarecimento - UFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – Uberaba –MG
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Termo de esclarecimento

Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “O impacto do trabalho precoce na vida e saúde de adolescentes inseridos no programa do bem estar do menor (PROBEM) na cidade de Uberaba”, que tem como objetivo: Conhecer e analisar os impactos do trabalho precoce na vida e na saúde de adolescentes que atuam como aprendizes no Programa do Bem Estar do Menor na cidade de Uberaba. Desta forma, estamos solicitando sua autorização como o responsável pelo menor de idade para participar deste estudo e, caso concorde, será preciso que ele responda a um questionário. Não será feito nenhum procedimento com o menor de idade, que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua saúde. O responsável e o menor poderão ter todas as informações que quiserem e o menor de idade poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Pela sua participação no estudo, o menor de idade não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número. A sua participação é muito importante, pois contribuirá para discussão e reflexão a respeito do trabalho do menor e sua saúde.

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre, após esclarecimento.

Título da Pesquisa: “O impacto do trabalho precoce na vida e saúde de adolescentes inseridos no Programa do Bem Estar do Menor (PROBEM) na cidade de Uberaba”

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que o menor de idade _____ sob minha responsabilidade será submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que o menor de idade é livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar sua decisão e que isso não lhe afetará. Sei que seu nome não será divulgado, que não terá despesas e não receberá dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com sua participação no estudo.

.....//.....

Assinatura do responsável legal

Assinatura do pesquisador responsável

Nome do Pesquisador Responsável: Marina Pereira Rezende

Telefone de contato do pesquisador (034) 3318-5484

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone 3318-5854.

APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados

Características sócio-demográficas dos sujeitos:

1. Idade _____ 2. Sexo: (M) (F)

3. Escolaridade: _____

4. Quantas pessoas são na família _____

5. Renda Familiar:

a) 190,00 a 380,00

b) 380,00 a 760,00

c) 760,00 a 900,00

d) 900,00 a 1.500,00

e) outro valor: _____

6. Condições de Moradia

a) Casa própria

b) Casa alugada

c) Casa cedida

d) Água encanada

e) Luz elétrica

f) N° de cômodos ()

7. Quais destas atividades de lazer você realiza?

a) natação

b) ir ao cinema

c) dançar

d) sair com amigos

e) academia

f) jogar bola

g) outros, especificar

8. Descreva como é o seu dia-a-dia.

9. Você já trabalhou antes de entrar no PROBEM? Sim () Não ()

Se sim (onde, quando, o que fazia?)

10. Quais os cursos que você interessou fazer no PROBEM?

- a) Office-boy
- b) matemática financeira
- c) auxiliar administrativo
- d) práticas comerciais
- e) informática
- f) outros: _____

Porque escolheu este (s) curso (s)?

11. Quanto tempo está no PROBEM?

12. Acesso ao trabalho:

- a) ônibus
- b) bicicleta
- c) a pé
- d) carro
- e) outros: _____

13. Porque motivo você procurou trabalho através do PROBEM?

14. Como tem sido sua participação na escola desde que começou a trabalhar?
(notas, frequência, aprendizado).

15. Descreva as atividades que realiza durante o seu trabalho.

16. Você tem apresentado algum problema de saúde? Se sim, qual?

17. Você já sofreu acidente de trabalho nas suas atividades no PROBEM?

Sim () Não (). Se sim, descreva.

18. Depois que você começou a trabalhar algo mudou no seu dia-a-dia, como:

a) relacionamento familiar piorou

b) relacionamento familiar melhorou

c) alteração do humor

d) relacionamento com os amigos

e) estresse

f) outros,

especificar: _____

g) nada mudou

19. Quais os aspectos benéficos ou positivos e maléficos ou negativos que você considera após a sua entrada no PROBEM.

ANEXOS

ANEXO A - Autorização do Probem

Probem

"Formando Cidadãos de Bem"

Uberaba

Uma cidade para todos

PROGRAMA SOCIAIS DE APOIO E ATENDIMENTO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE UBERABA

Criado pela Lei Municipal nº 5299
Rua Governador Valadares, s/n

Vila Olímpica

CNPJ 00.124.783/0001-15
CEP 38066-01 - Uberaba/MG**Ofício 0328/05**

Uberaba, 21 de novembro de 2005.

Ilma. Sra.

Mariana Pereira Rezende

Doutoranda da E.E.R.P-USP

Prezada Senhora,

Informamos que a partir do dia 21/11/05 fica Vossa Senhoria, autorizada a desenvolver a pesquisa de sua autoria nesta instituição.

Atenciosamente

César Fernandes dos Santos
Chefe da Seção Administrativa do PROBEM
Maria Aparecida Ferreira
Diretora Executiva do PROBEM

ANEXO B - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

1/4

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – Uberaba (MG)
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA-CEP

Parecer Consubstanciado
PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA COM ENVOLVIMENTO DE SERES HUMANOS

IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO: O impacto do trabalho precoce na vida e saúde de adolescentes inseridos no Programa Bem Estar do Menor (PROBEM) na cidade de Uberaba

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Marina Pereira Rezende

INSTITUIÇÃO ONDE SE REALIZARÁ A PESQUISA: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

DATA DE ENTRADA NO CEP/UFTM: 26/07/06

PROTOCOLO CEP/UFTM: 792

SUMÁRIO DO PROJETO

1. OBJETIVOS:

1. Caracterizar o perfil sociodemográfico dos adolescentes inseridos no PROBEM
2. Listar os tipos de atividades executadas pelos adolescentes no PROBEM;
3. Identificar os problemas de saúde apresentados pelos adolescentes e suas causas.
4. Identificar os pontos positivos e negativos encontrados pelos adolescentes após a inserção no PROBEM.

2. JUSTIFICATIVA:

A motivação e o interesse em estudar a temática relativa ao trabalho precoce surgiram, mediante a inquietação da autora ao observar informalmente crianças e adolescentes trabalhando, em especial, nas atividades desenvolvidas no subprograma conhecido como *Área Azul*. Este subprograma é desenvolvido pelos adolescentes do Programa Bem Estar do Menor (PROBEM) nos serviços de estacionamento rotativo de várias cidades brasileiras, incluindo-se Uberaba, MG. Nos estacionamentos, os adolescentes prestam o trabalho educativo exigido pelo PROBEM. Ao executar esse trabalho, observa-se que eles muitas vezes são incompreendidos pela população, recebendo agressões, particularmente verbais.

A questão da inserção do adolescente no trabalho é polêmica, pois trabalhar pode ser um meio de retirá-lo da delinquência social em que às vezes vive. Por outro lado, pode ser um inibidor das suas atividades de lazer, convivência familiar e com amigos. Assim, suas atividades profissionais não devem ser consideradas como as mais importantes de sua vida e sim um complemento de suas atividades sociais.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) caracteriza exploração do trabalho infantil como a atividade exercida por crianças menores de 15 anos com objetivo de prover seu sustento ou de sua família (CONVENÇÃO nº 138, 2004).

Promulgada em 1988, a Constituição Federal determina em seu artigo 7º, parágrafo XXXIII, a “proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 anos e de qualquer trabalho a menores de 16 anos, salvo aos 14 anos na condição de aprendiz”.

Para os adolescentes, já existem algumas escolas profissionalizantes onde podem realizar atividades de estágio; alguns programas como o PROBEM que os ensinam a viver no seu cotidiano, realizando cursos e atividades nas empresas em funções diferenciadas como: *office-boy*, digitação, arquivista, atendimento ao público, atividades administrativas, entre outras.

Avenida Frei Paulino, 30 - 2º andar - CEA - Alameda - 38015-180 Uberaba-MG - Telefex (033)343313-5354
E-mail cep@prodepe.fatm.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – Uberaba(MG)
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA-CEP

Parecer Consubstanciado
PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA COM ENVOLVIMENTO DE SERES HUMANOS

IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO: O impacto do trabalho precoce na vida e saúde de adolescentes inseridos no Programa Bem Estar do Menor (PROBEM) na cidade de Uberaba
PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Marina Pereira Rezende
INSTITUIÇÃO ONDE SE REALIZARÁ A PESQUISA: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
DATA DE ENTRADA NO CEP/UFTM: 26/05/06
PROTOCOLO CEP/UFTM: 792

Com os programas primeiro emprego o adolescente é obrigado a frequentar as aulas, prestando contas mensalmente da frequência escolar à escola regular e aos cursos profissionalizantes. Estes programas possibilitando o seu crescimento e desenvolvimento evita assim a sua permanência nas ruas, desenvolvendo atividades de vandalismo e prostituição (BRASIL, 2005).

Justifica-se a realização do presente estudo, por se acreditar que os seus resultados irão colaborar com outras pesquisas que buscam investigar sobre este assunto tão polêmico e de difícil busca de dados, devido ao sigilo dos adolescentes, que às vezes são orientados pelos adultos (família e empregadores) a negar seus acidentes e enfermidades, e a omitir sobre o impacto do trabalho em suas vidas, bem como desenvolver atividades junto ao PROBEM que possam melhorar a qualidade de vida desses adolescentes.

3. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA:

Considerar-se-ão sujeitos os adolescentes que estiverem realizando o curso de aprendizado profissional, perfazendo um total de 560 adolescentes, inseridos no Programa Bem Estar do Menor, de Uberaba, MG.

4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO:

Crítérios de inclusão:

- Os adolescentes que aceitarem participar do estudo;
- Aqueles, cujos responsáveis estiverem de acordo com a entrevista a ser realizada com eles;
- Os que estiverem presentes no período da coleta de dados.

Crítérios de exclusão:

- Os que se recusarem a participar do presente estudo;
- Aqueles cujos responsáveis não concordarem com sua participação no presente estudo;
- Os que no período da coleta de dados estiverem ausentes por motivos de férias, licença saúde, entre outros.

5. ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA:

O estudo será realizado junto ao Programa do Bem Estar do Menor (PROBEM), situado no município de Uberaba – MG.

O projeto de pesquisa foi previamente encaminhado à diretoria do Programa do Bem Estar do Menor, com o intuito de que a mesma autorizasse a realização da coleta de dados, o que foi concedido. A fim de contemplar as exigências da Resolução 196/96, todos os adolescentes serão

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – Uberaba (MG)
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA-CEP

Parecer Consubstanciado
PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA COM ENVOLVIMENTO DE SERES HUMANOS

IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO: O impacto do trabalho precoce na vida e saúde de adolescentes inseridos no Programa Bem Estar do Menor (PROBEM) na cidade de Uberaba
PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Marina Pereira Reis/and
INSTITUIÇÃO ONDE SE REALIZARÁ A PESQUISA: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
DATA DE ENTRADA NO CEP/UFTM: 26/02/06
PROTOCOLO CEP/UFTM: 792

informados sobre a sua natureza, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e incômodos que a pesquisa possa provocar. Foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a participação voluntária destes trabalhadores, na pesquisa (BRASIL, 1998).

Para serem atingidos os objetivos será realizada a aplicação de um questionário aos sujeitos participantes da pesquisa.

Uma vez obtidas as informações necessárias, os dados serão transportados para um banco de dados, com o objetivo de facilitar o processo de entendimento. Os adoecimentos serão caracterizados conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, conhecida como CID-10 (CLASSIFICAÇÃO..., 1993).

Os resultados alcançados serão descritos e comparados com a literatura atualizada sobre o assunto.

Análise Estatística

Para o tratamento estatístico dos dados, será criado um banco de dados utilizando o programa Excel, que posteriormente, com o auxílio de um outro programa de computador *EPI-INFO06*, que nos possibilitará a análise e interpretação das variáveis em questão, obtidas através de frequências absolutas e percentuais, que serão representados em forma de gráficos e tabelas.

6. ADEQUAÇÃO DAS CONDIÇÕES:

Será disponibilizada pela instituição (PROBEM) uma sala para que possa ser realizado o questionário

7. ANÁLISE DE RISCOS E BENEFÍCIOS:

Não há risco físico. O risco possível refere-se à perda de confidencialidade. Para garantia do sigilo e anonimato, os participantes serão identificados através de códigos. O controle dos dados será de responsabilidade da pesquisadora

8. RETORNO DE BENEFÍCIOS PARA O SUJEITO E/OU PARA A COMUNIDADE:

Espera-se com este estudo, contribuir para discussão e reflexão a respeito do trabalho do menor e sua saúde, com base na análise e categorização dos dados obtidos no questionário a ser aplicado, com o intuito de contribuir com os serviços do PROBEM e desenvolver atividades que possam melhorar a qualidade de vida desses adolescentes.

9. JUSTIFICATIVA DE SUSPENSÃO TERAPÊUTICA ("Wash out") – Não pertinente.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – Uberaba(MG)
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA-CEP

Parecer Consubstanciado
PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA COM ENVOLVIMENTO DE SERES HUMANOS

IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO: O impacto do trabalho precoce na vida e saúde de adolescentes inseridos no Programa Bem Estar do Menor (PROBEM) na cidade de Uberaba
PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Marina Pereira Rezende
INSTITUIÇÃO ONDE SE REALIZARÁ A PESQUISA: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
DATA DE ENTRADA NO CEP/UFTM: 26/09/06
PROTOCOLO CEP/UFTM: 792

10. JUSTIFICATIVA DO USO DE PLACEBO – Não pertinente.

11. ORÇAMENTO FINANCEIRO DETALHADO DA PESQUISA:

Papel Chamex = R\$ 100,00; Internet = R\$ 25,00; Tinta para impressora = R\$ 200,00;
Combustível = R\$ 300,00; Canetas = R\$ 10,00; Fotocópias/aquisição de livros = R\$ 300,00.
TOTAL = R\$ 935,00. O custeio será feito a partir do salário da pesquisadora

12. FORMA E VALOR DA REMUNERAÇÃO DO PESQUISADOR:

O pesquisador recebe salário de professor assistente da UFTM

13. ADEQUAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO E FORMA DE OBTÊ-LO:

O consentimento livre e esclarecido será obtido pela pesquisadora mediante assinatura do termo pelo responsável em uma reunião de pais (realizada pelo PROBEM), antes da entrevista.

14. ESTRUTURA DO PROTOCOLO – O protocolo foi adequado para atender as determinações da Resolução CNS 196/96.

15. COMENTÁRIOS DO RELATOR, FRENTE A RESOLUÇÃO CNS 196/96 E COMPLEMENTARES:

PARECER DO CEP

(O relatório anual ou final deverá ser encaminhado um ano após o início do processo).

DATA DA REUNIÃO

03/11/06

Ana Rita Marinho Machado
Relator

João Batista Ribeiro
Consubstanciador